



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ARGENTEIRA E LIMA

Relatório de Avaliação do Sucesso Académico

2025/2026

3º Período

1.ª PARTE (Avaliação Interna)

PAOQ – Projeto Autoavaliação de Observatório de Qualidade

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	3
1. METODOLOGIA	4
2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)	4
2.1. Cumprimento	4
2.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)	7
2.3. Análise desenvolvida pelos docentes	19
2.4. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)	30
2.5. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico	36
3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS	37
4. RECOMENDAÇÕES	43
ANEXOS	46

NOTA INTRODUTÓRIA

O Agrupamento aderiu há oito anos ao Projeto de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico (PAASA), desenvolvido no contexto do Projeto de Avaliação em Rede (PAR em 2012). Esta iniciativa surgiu da necessidade de estruturar os processos avaliativos relativos ao Sucesso Académico, integrando-os na autoavaliação e, por isso, promover o abandono da simples análise de resultados por emergência de um processo de leitura da realidade e reflexão orientada para a regulação da ação educativa e melhoria.

No ano letivo 18/19, a equipa PAASA deixou de dar apoio ao projeto, pelo que o Agrupamento decidiu dar continuidade ao trabalho internamente.

Pretende-se, desta forma, dar cumprimento à Lei n.º 31/2002, particularmente, à alínea d) do artigo 6.º, pois esta diz respeito ao sucesso escolar (entendido por Sucesso Académico) como um dos termos de análise que deve estar presente num dispositivo de autoavaliação de escola – o sucesso escolar é “avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens”. Nesta perspetiva, o referencial da avaliação do Sucesso Académico, aprovado em Conselho Pedagógico, consubstancia um conjunto de opções contextualizadas à realidade particular do Agrupamento, tendo em vista quer a prestação de contas, quer a melhoria da ação educativa neste domínio.

No final do 3º período, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima (EAAEAL) procedeu à recolha de dados relativos ao Sucesso Académico (SA) dos alunos do 1º ao 12º ano, com o auxílio da equipa SIMPLEX. Pretende-se, pois, continuar a integrar a prática avaliativa na rotina do Agrupamento, conferindo-lhe coerência e, consequentemente, intencionalidade. Nesta perspetiva, todos os docentes são chamados a participar na avaliação do SA, cabendo à Equipa o papel de dinamizadora desse processo. O enfoque avaliativo recai, face ao final do ano letivo, na prestação de contas e na produção de juízos de valor orientados para a elaboração de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço a integrar na preparação do próximo ano letivo.

A equipa de autoavaliação inclui no presente relatório esse conjunto de reflexões e estratégias, de modo a que possam ser ponderadas, em tempo útil, na organização do próximo ano letivo, e acrescenta algumas recomendações que visam, essencialmente, a melhoria das dinâmicas de autoavaliação do agrupamento.

É neste enquadramento que surge o presente relatório, que traduz todo o processo avaliativo desenvolvido apresentado em duas partes. Na primeira, é apresentada a metodologia adotada na recolha dos dados relativos aos resultados académicos dos alunos. A segunda inicia-se com a apresentação do Sucesso Académico alcançado no 3º período, ao nível dos critérios do cumprimento, qualidade interna e eficácia interna, seguindo-se a apresentação das reflexões produzidas pelas lideranças intermédias e respetivas sugestões de melhoria orientadas para a tomada de decisões pelos órgãos do agrupamento.

Este relatório constitui-se como a primeira parte do Relatório de Avaliação do Sucesso Académico do ano letivo 2025/26, debruçando-se sobre a sua componente interna. Remete-se, assim, a análise do Sucesso Académico – componente externa, a produção dos respetivos juízos de valor e as sugestões de melhoria para o início do próximo ano letivo, momento em que os critérios internos serão confrontados com os critérios externos do Sucesso Académico.

Relativamente ao Ensino Profissional e tendo em conta o valor estratégico da garantia de qualidade na Educação e Formação, o Agrupamento candidatou-se, no ano letivo 19/20, à certificação de qualidade com o Quadro de referência Europeu de Garantia de Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional (Quadro EQAVET). Neste âmbito, o ensino profissional adotou o Quadro EQAVET como sistema de gestão da qualidade de modo a desenvolver, monitorizar e avaliar a eficiência desta oferta formativa e promover uma melhoria continua de qualidade baseada na aferição de dados quantitativos e qualitativos.

1. METODOLOGIA

Para a recolha dos dados, a Equipa acedeu ao ficheiro em Excel disponibilizado pela equipa Simplex, recolhendo os dados dos PCTs de cada turma. A Equipa, assumiu a tarefa de organizar e calcular as percentagens de alunos avaliados (total e por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes disciplinas e a percentagem de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito). Acrescenta-se às transições com sucesso imperfeito o cálculo percentual das disciplinas cujos resultados influenciaram a imperfeição no sucesso das transições.

Foram codificados os resultados académicos dos alunos do 1.º ciclo, os quais podem ser observados no quadro 1.1.

QUADRO 1.1. Codificação das classificações atribuídas aos alunos do 1.º ciclo.

Classificações adotadas no 1.º ciclo	Codificação
Insuficiente (INS)	1
Insuficiente (INS)	2
Suficiente (SUF)	3
Bom (B)	4
Muito Bom (MB)	5

Todo este trabalho de organização e de cálculo dos dados recolhidos foi integrado num ficheiro que foi partilhado, no final do presente período letivo, com as coordenações dos departamentos curriculares, ao qual se juntaram documentos com síntese dos resultados por ciclo e turma, distribuídos pelas lideranças intermédias para que tomassem conhecimento dos resultados e orientassem as reflexões no seio das estruturas que lideram.

2. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NO 3.º PERÍODO (COMPONENTE INTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Arga e Lima é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa promoveu junto dos docentes, através dos Conselhos de Turma/ Docentes, a recolha dos dados nos PCTs que permitem aferir o Sucesso Académico alcançado no final do ano letivo.

A organização desses dados e o seu tratamento está vertido nas tabelas e gráficos que se apresentam nesta secção do relatório. Como este processo é orientado pelas opções definidas no referencial (Anexo - Quadro 2.), apresentam-se os resultados subdivididos pelos critérios a avaliar, a que se segue a análise da Equipa.

O enfoque avaliativo recai, no final do ano letivo, na prestação de contas e na produção de juízos de valor orientados para a elaboração de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço a integrar na preparação do próximo ano letivo. Neste sentido, optou-se por mobilizar as lideranças intermédias, conhecedoras das várias nuances da realidade escolar, de forma a operacionalizar, em sessões de trabalho conjuntas, a análise de dados, a reflexão sobre o sucesso académico alcançado face ao desejado (definido no referencial) e a definição de estratégias mais adequadas à resolução de problemas e reforço das aprendizagens.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

Nessa reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* pelos órgãos de gestão do Agrupamento.

2.1. Cumprimento

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias, são apresentados o número de alunos matriculados, avaliados, que abandonaram a escola e que foram transferidos (Tabela 2.1).

TABELA 2.1. Fluxos escolares.

	MATRICULADOS 3º P	AVALIADOS 3º P	ABANDONO 3º P	TRANSFERIDOS 3º P
Pré-Escolar			0	0
1.º Ano	39	39	0	0
2.º Ano	70	69	0	0
3.º Ano	60	59	0	0
4.º Ano	60	60	0	0
1.º Ciclo	229	227	0	0
5.º Ano	56	55	0	0
6.º Ano	51	51	0	0
2.º Ciclo	107	106	0	0
7.º Ano	69	68	0	0
8.º Ano	77	73	0	3
9.º Ano	46	45	0	1
3.º Ciclo	192	186	0	4
Ciências e Tecnologias	14	14	0	2
Línguas e Humanidades	10	10	0	1
Socioeconómicas	5	5	0	2
Profissional Eletrónica	18	18	0	0
Profissional Saúde	4	4	0	0
10.º Ano	51	51	0	5
Ciências e Tecnologias	28	28	0	0
Línguas e Humanidades	5	5	0	0
Socioeconómica	11	11	0	0
Profissional Eletrónica	16	16	0	0
Profissional Saúde	9	9	0	0
11.º Ano	69	69	0	0
Ciências e Tecnologias	21	21	0	0
Línguas e Humanidades	16	16	0	0
Socioeconómicas	6	6	0	0
Profissional Eletrónica	15	15	0	0
Profissional Saúde	9	9	0	0
12.º Ano	67	67	0	0
Secundário	187	187	0	0

Da análise dos dados apresentados no quadro 3.1. observa-se que:

- Não se regista abandono escolar quer no Básico quer no Secundário.
- Refere-se que nem todos os alunos estão matriculados na disciplina de Educação Moral e Religiosa

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

(EMR) por ser uma disciplina opcional; no 1º ciclo apenas o 3º ano e o 4º ano têm Inglês;

- Nem todos os alunos são avaliados a todas as disciplinas por terem medidas adicionais (1 aluno no 3ºano, 2 alunos no 5ºano, 1 aluno no 9ºano e 1 aluno do 11ºano)
- 4 alunos foram transferidos no 1ºPer: no 8º ano: 3 alunos e 1 aluno no 9ºano;
- 8 alunos tem PLNM: 2 alunos no 5ºano, 2 alunos no 6ºano, 1 aluno no 7ºano, 1 aluno no 8ºano e 2 alunos no 10ºano Ensino Profissional.
- Dois alunos foram matriculados quase no final do 2º período e não foram avaliados por falta de elementos. Uma aluna matriculada no 2º ano e um aluno matriculado no 3º ano.

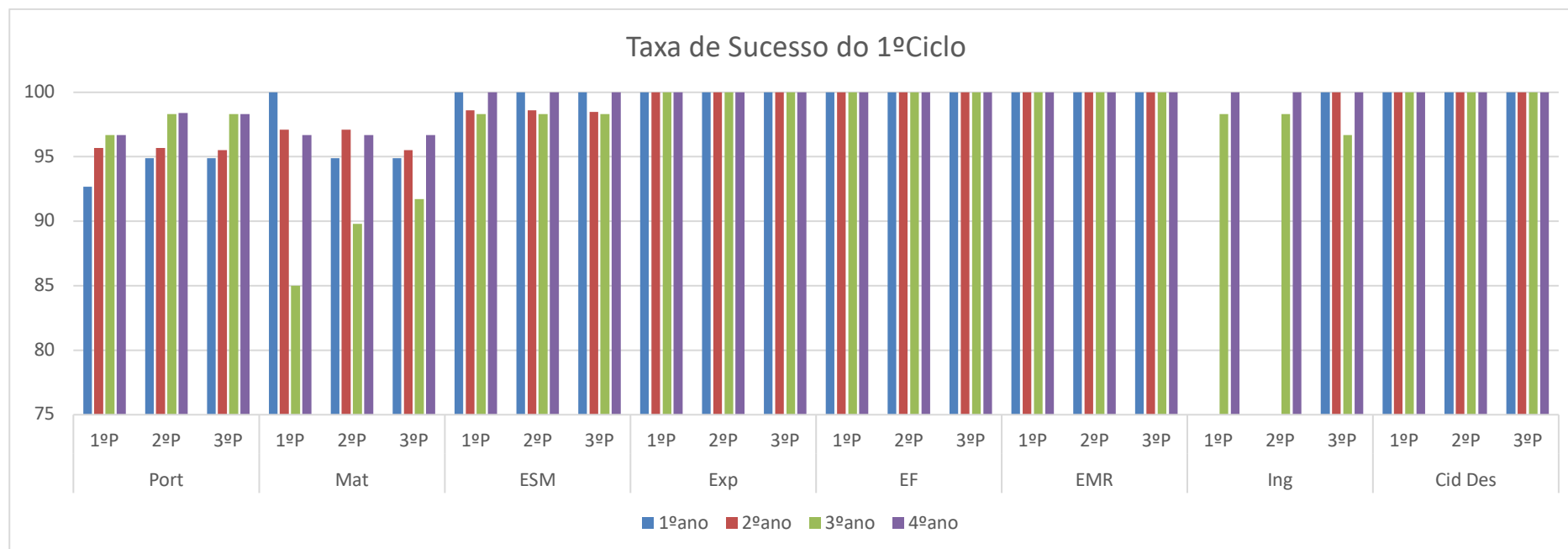
2.2. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas áreas disciplinas / disciplinas)

Os dados do Sucesso Académico que permitem avaliar os critérios “eficácia interna” e “qualidade interna” apresentam-se nos gráficos 2.1. a 2.12. Assim, é possível analisar, no Ensino Básico e Secundário, as taxas de sucesso nas áreas disciplinares/ disciplinas e as médias alcançadas. Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de sucesso das diferentes disciplinas, ou seja, a percentagem de alunos com classificações iguais ou superiores ao nível três/ satisfaz em cada uma das áreas disciplinares e as médias das diferentes áreas disciplinares no 1º ciclo.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.1. pode observar-se a taxas de sucesso das diferentes disciplinas e áreas disciplinares dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico.

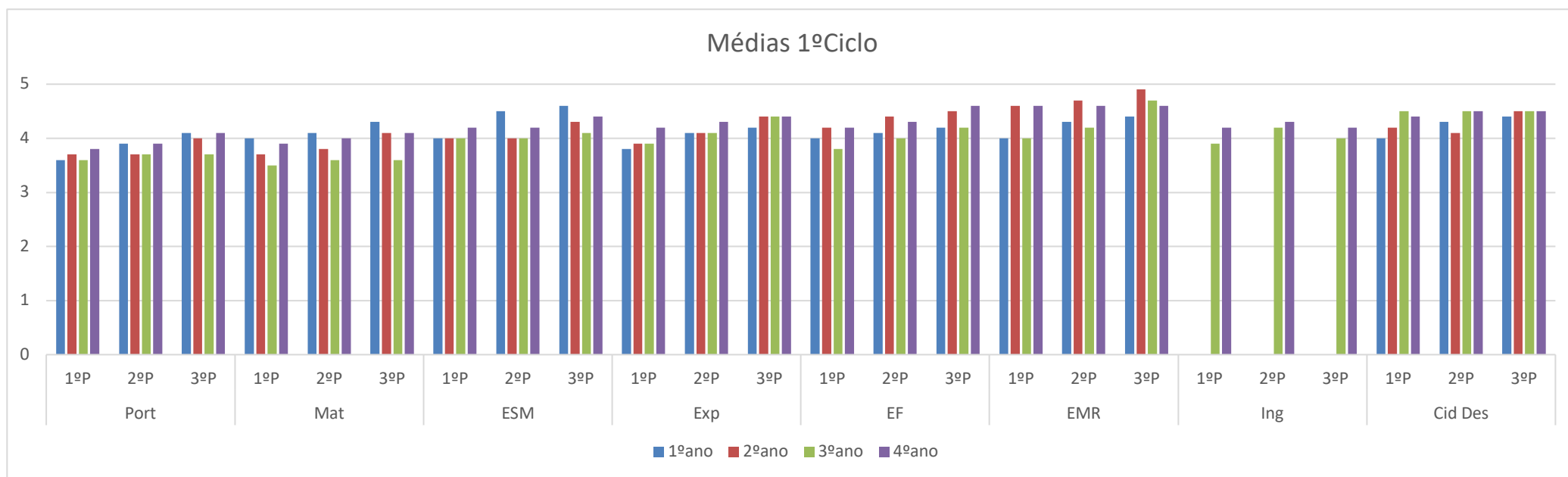
GRÁFICO 2.1. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.



No 3º período verifica-se que a taxa de sucesso, no 1ºano às disciplinas de Port e de Mat é de 94,9%; no 2º ano à disciplina de Port e de Mat é de 95,5% e à disciplina de ESM é de 98,5%; no 3ºano à disciplina de Port e de ESM é de 98,3%, à disciplina de Mat é de 91,7% e à disciplina de Inglês é de 91,7%. No 4ºano à disciplina de Port é de 98,3% e à disciplina de Mat é de 96,7%. Às restantes disciplinas nos 4 anos de escolaridade a taxa de sucesso é de 100 %.

No gráfico 2.2., observa-se as médias das diferentes disciplinas e áreas disciplinares dos anos de escolaridade que integram o 1º ciclo do ensino básico.

GRÁFICO 2.2. Médias das diferentes disciplinas do 1.º ciclo.

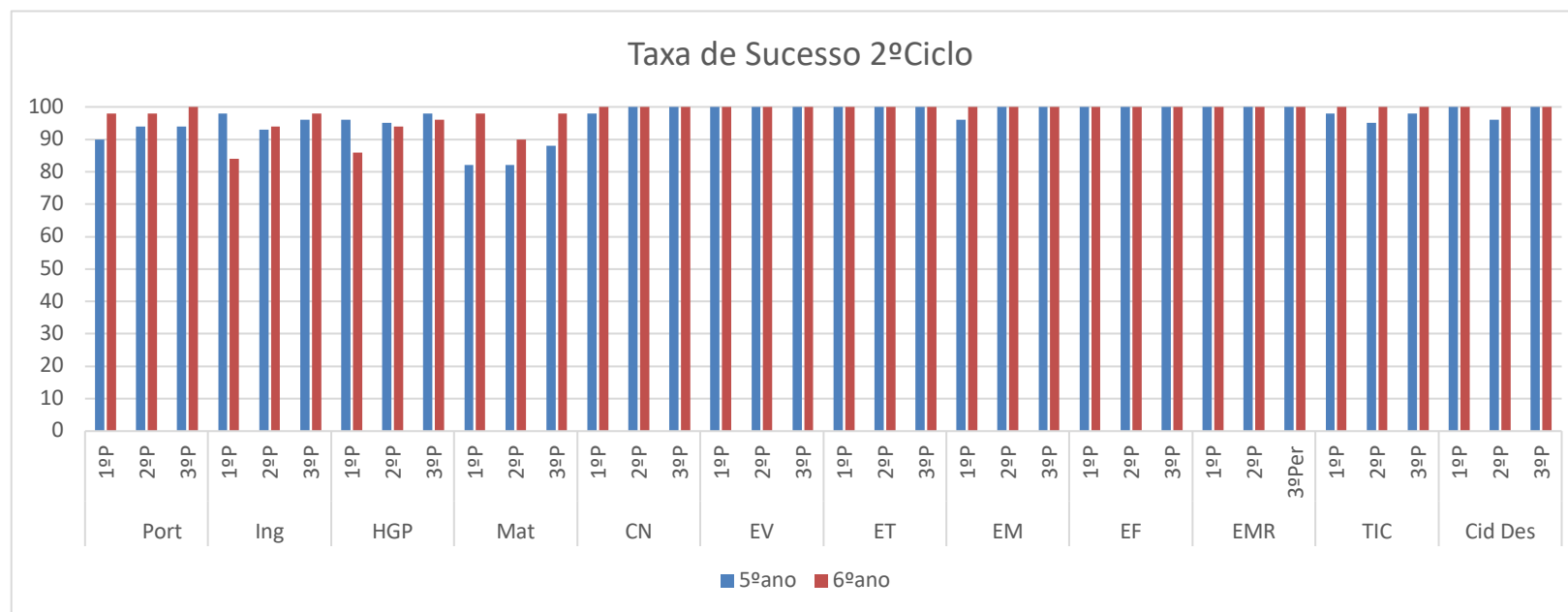


Todas as disciplinas apresentam média superior a 3,5.

- 1º ano: a média mais elevada (4,6) é nas disciplinas de ESM e a mais baixa (4,1) é na disciplina de Port;
- 2º ano: a média mais elevada (4,9) é na disciplina de EMR e a mais baixa (4,0) é na disciplina de Port;
- 3º ano: a média mais elevada (4,5) é na disciplina de Cid Des e a mais baixa (3,6) é na disciplina de Mat;
- 4º ano: a média mais elevada (4,6) é na disciplina de EF e a mais baixa (4,1) é nas disciplinas de Port e Mat.

No gráfico 2.3., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.3. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



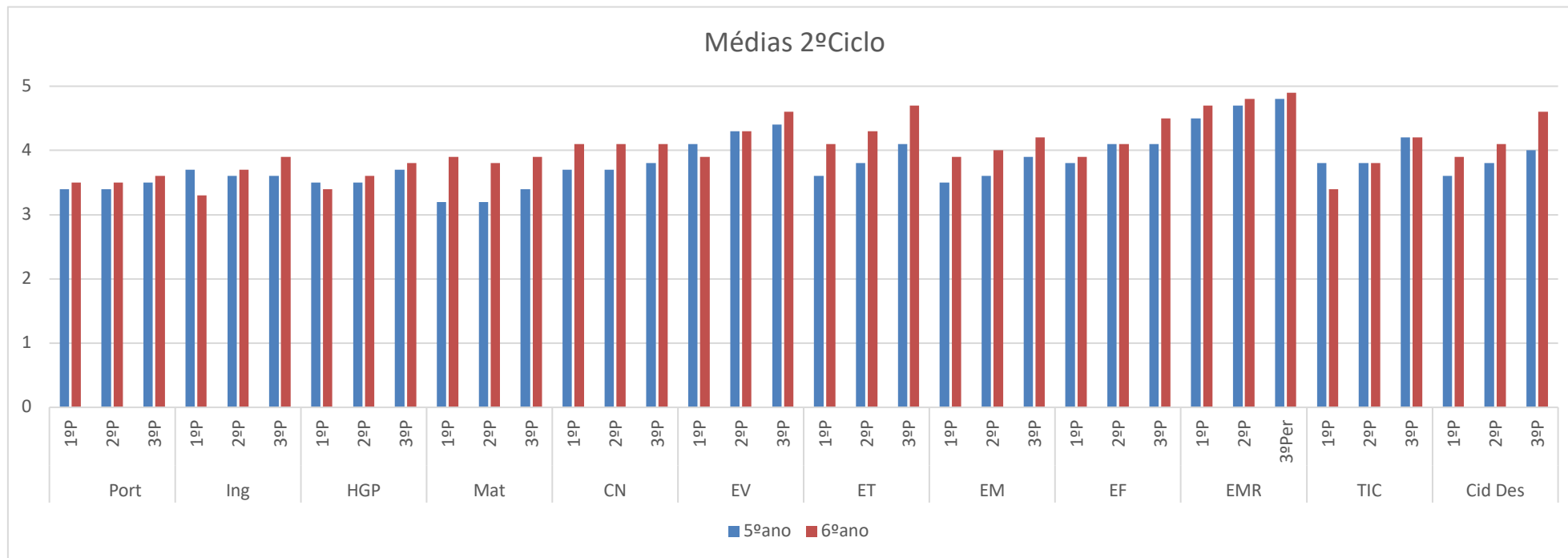
No 3º período verifica-se que:

- no 5ºano as menores taxas de sucesso são às disciplinas de Mat (88%), Port (94%), Ing (96%), HGP e TIC (98%), tendo as restantes disciplinas uma taxa de sucesso de 100%;
- no 6ºano as menores taxas de sucesso são às disciplinas de HGP (96%) e de Mat e Port (98%); todas as outras disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.4., observa-se as médias das diferentes disciplinas do 5.º e 6.º ano de escolaridade.

GRÁFICO 2.4. Médias das diferentes disciplinas do 2.º ciclo.



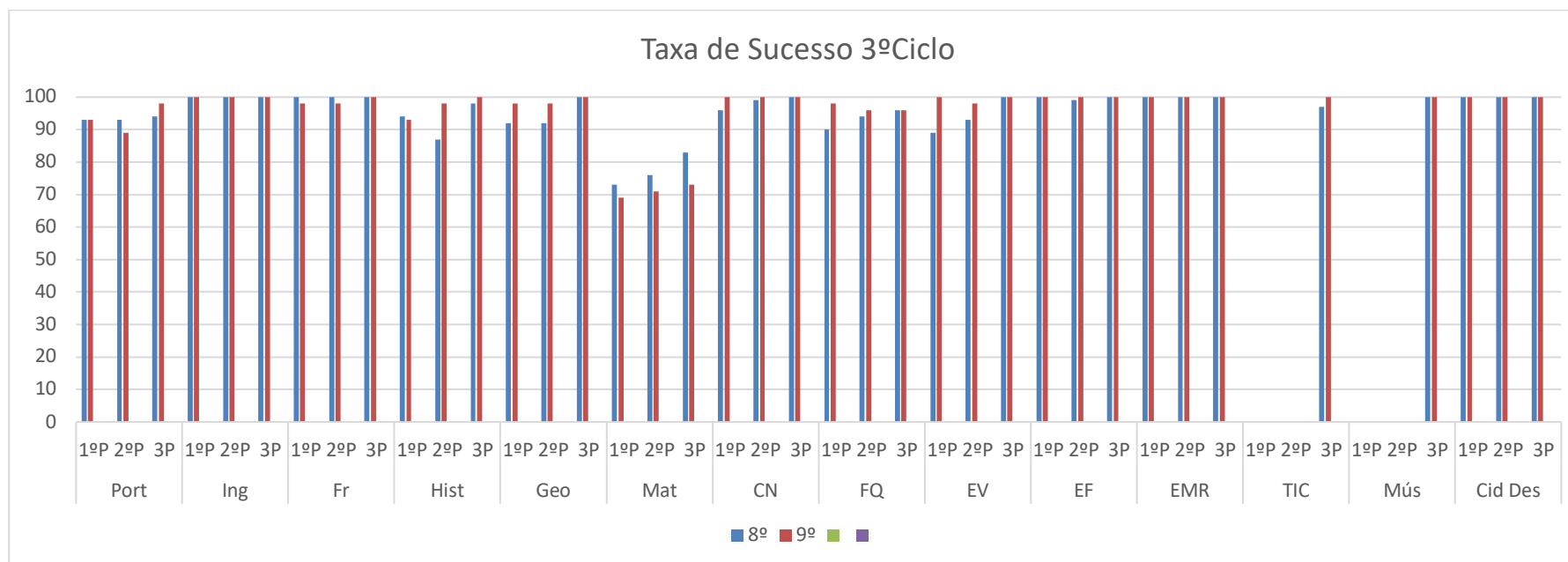
No 3º período verifica-se que todas as disciplinas apresentam média superior a 3,0. As médias são maiores nas seguintes disciplinas:

- No 5º ano: a EMR (4,8); a EV (4,4); a TIC (4,2); a EF e a ET (4,1); a Cid (4,0); a média mais baixa 3,4 é na disciplina de Mat;
- No 6º ano: a média mais elevada (4,9) é na disciplina de EMR; a ET (4,7); a Cid e EV (4,6); a EF (4,5); a TIC e EM (4,2); a CN (4,1); média mais baixa (3,6) é na disciplina de Port.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.5., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 2.5. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



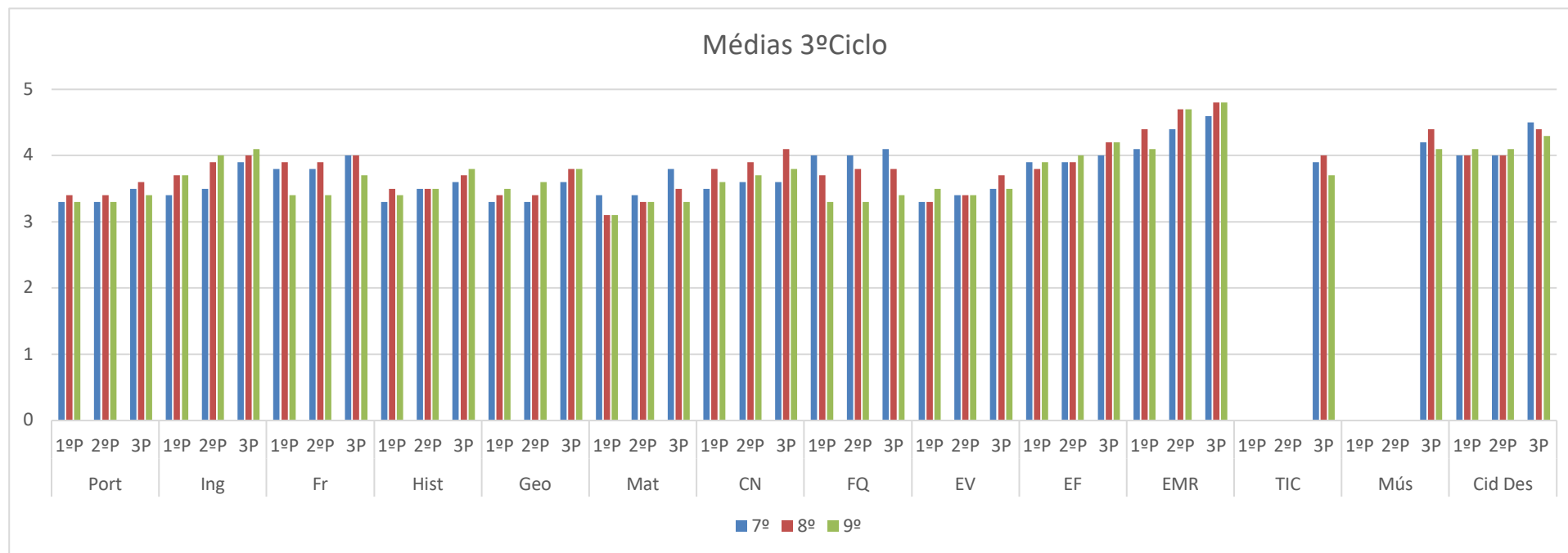
No 3º período verifica-se a maior da taxa de sucesso nas seguintes disciplinas:

- No 7º ano, com 100% a Ing, Fr, Geo, Cid, CN, FQ, Ed.V, TIC, EMR, Ed.M ; com 99% a Ed.F e a Mat; com 97% a Port e a Hist;
- No 8º ano, com 100% a Ing, Fr, Geo, Cid, CN, Ed.V, Ed. F, EMR e Ed.M; com 97% a TIC; com 96% a FQ e Hist; com 94% a Port; sendo a mais baixa a Mat com 83%;
- No 9º ano, com 100% a quase todas as disciplinas exceto a Port com 98% e a FQ com 96%; sendo a média mais baixa a Mat com 73%.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.6., observa-se as médias das diferentes disciplinas do 3º ciclo.

GRÁFICO 2.6. Médias das diferentes disciplinas do 3.º ciclo.



No 3º período verifica-se que as médias são maiores nas seguintes disciplinas:

No 7º ano – a EMR (4,6); a Cid (4,5); Ed.M (4,2); a FQ (4,1); a Fr e Ed.F (4,0); a Ing e TIC (3,9); a Mat (3,8); a Hist, Geo e CN (3,6); a Port e Ed.V (3,5);

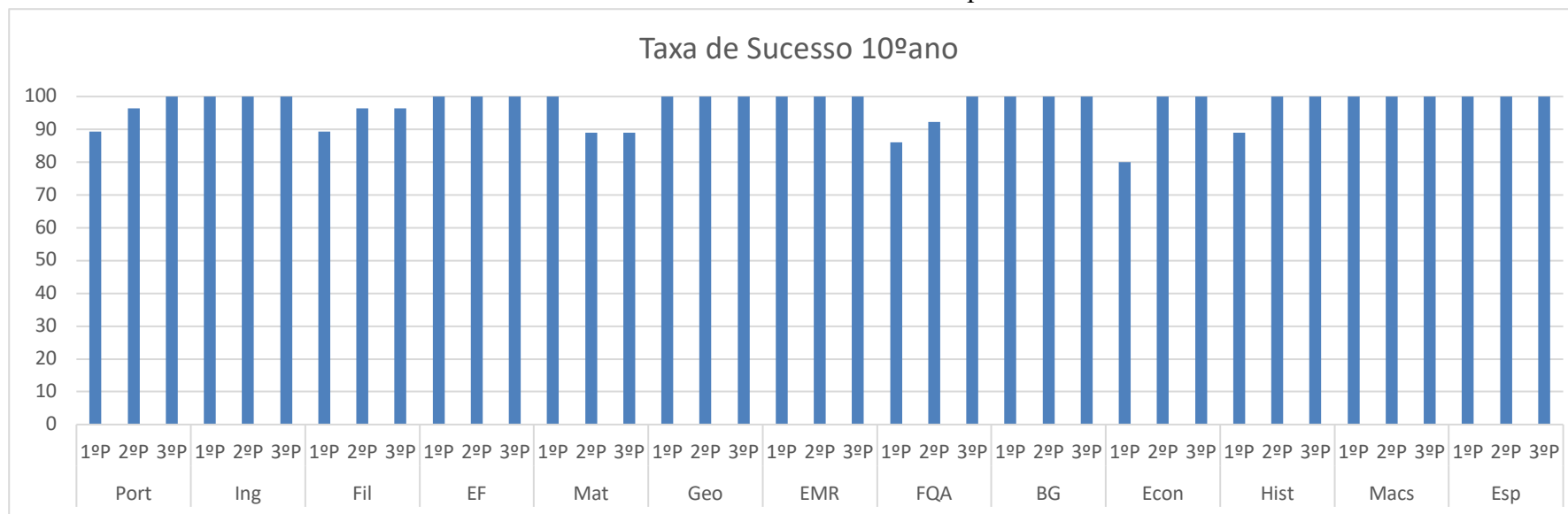
No 8º ano – a EMR (4,8); a Cid e Ed.M (4,4); a Ed.F (4,2); a CN (4,1); a Ing, Fr e TIC (4,0); a Geo e FQ (3,8); a Hist e a Ed.V (3,7); a Port (3,6); a Mat (3,5);

No 9º ano - a EMR (4,8); a Cid (4,3); a Ed.F (4,2); a Ing e Ed.M (4,1); a Hist, Geo e CN (3,8); a Fr e TIC (3,7); Ed.V (3,5); a Port e FQ (3,4); a Mat (3,3).

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.7. observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 10º ano.

GRÁFICO 2.7. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 10.º ano.

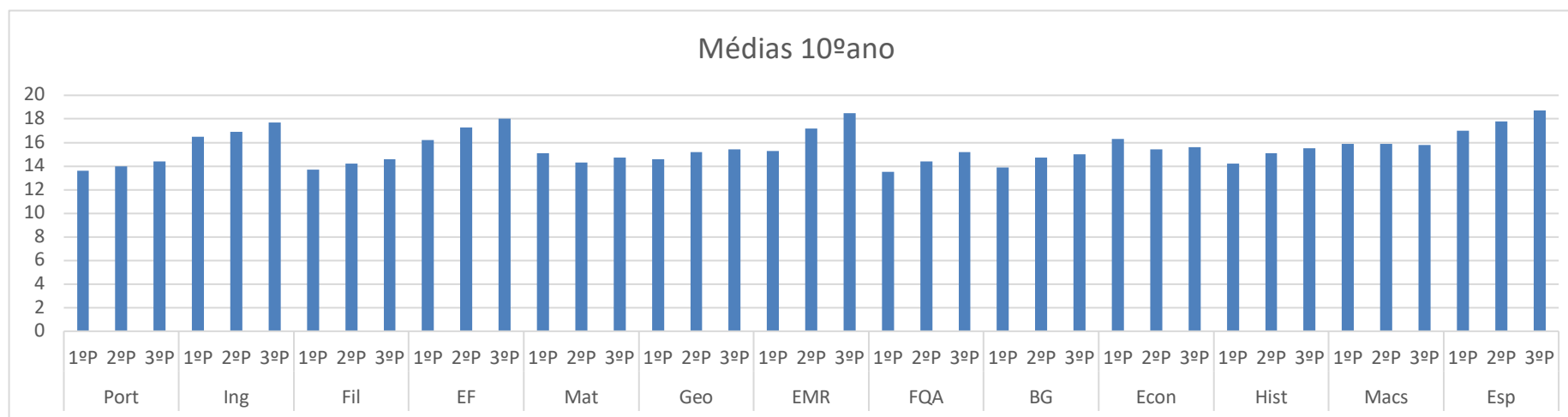


No 10ºano verifica-se que, à exceção de Mat (88,9%) e Fil (96,4%), as outras disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.8. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 10º ano do ensino secundário, no 3º período.

GRÁFICO 2.8. Médias das diferentes disciplinas do 10.º ano.

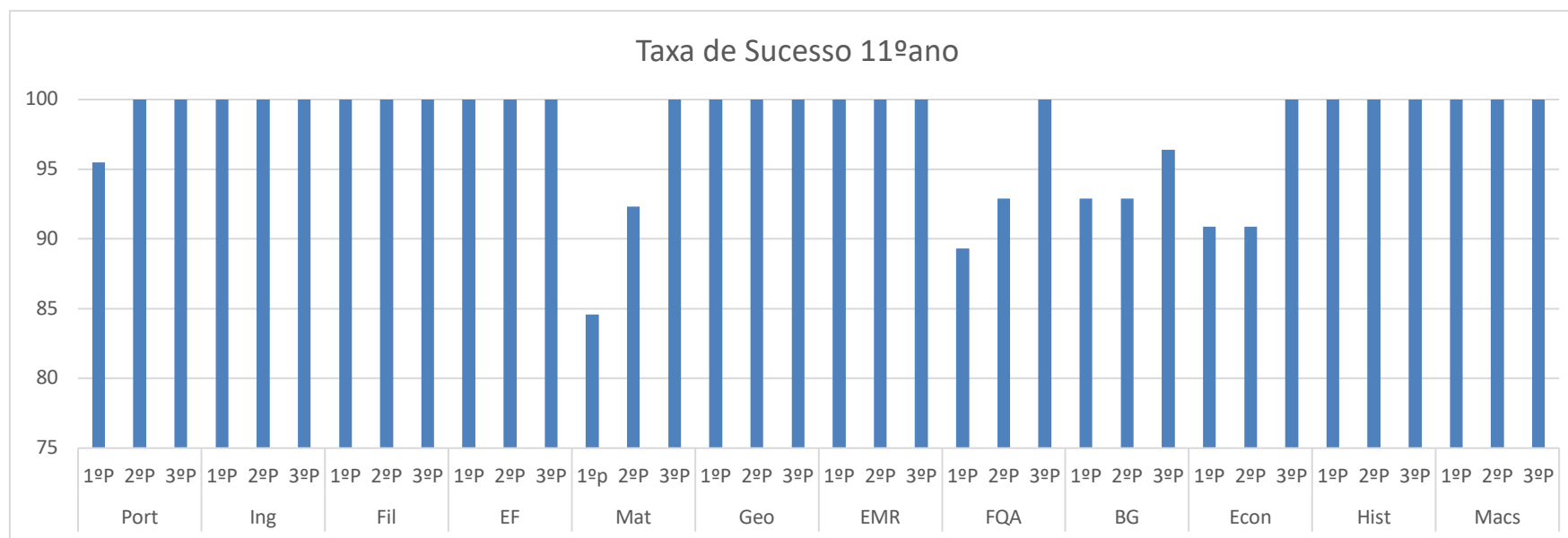


No 10ºano verifica-se que a média é:

- a todas as disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de Esp (18,7); EMR (18,5); EF (18,0); Ing (17,7); Macs (15,8); Econ (15,6); Hist (15,5); Geo (15,4); FQA (15,2);
- à disciplina de BG de 15,0;
- à disciplina de Mat de 14,7;
- à disciplina de Fil de 14,6;
- à disciplina de Port de 14,4.

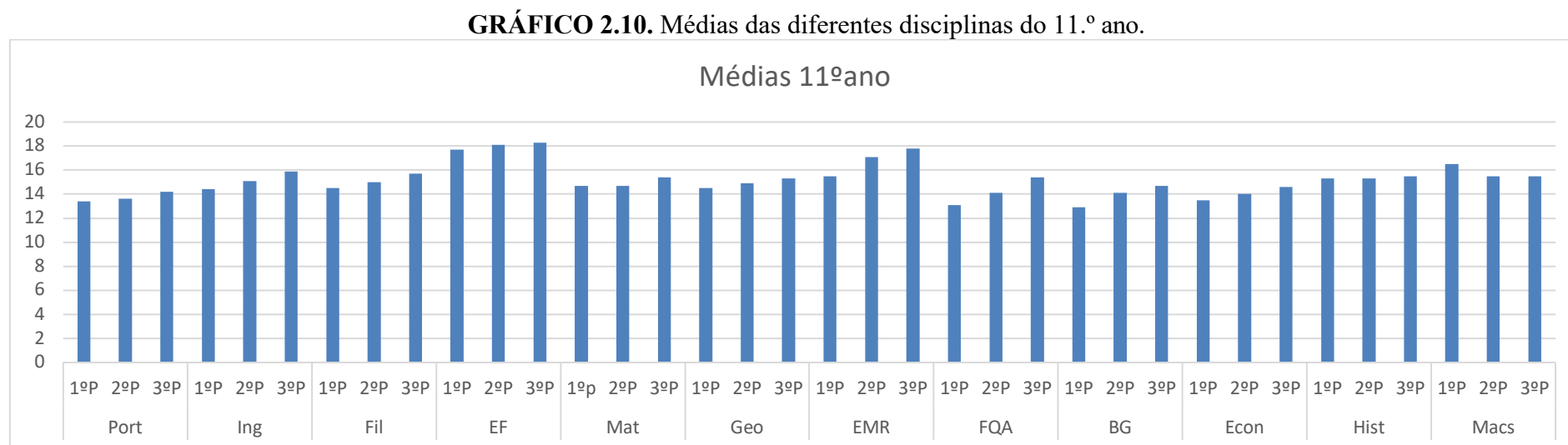
No gráfico 2.9., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 11º ano.

GRÁFICO 2.9. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 11.º ano.



No 11ºano verifica-se que, à exceção de BG (96,4%), as outras disciplinas apresentam uma taxa de sucesso de 100%.

No gráfico 2.10. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 11.º ano do ensino secundário, no 3.º período.



No 11.ºano verifica-se que a média é:

- a todas às disciplinas superior a 10,0;
- acima de 15,0 às disciplinas de EF (18,3); EMR (17,8); Ing (15,9); Fil (15,7); Hist e Macs (15,5); Mat e FQA (15,4); Geo (15,3);
- à disciplina de BG de 14,7;
- à disciplina de Econ de 14,6;
- à disciplina de Port de 14,2.

No gráfico 2.11., observa-se a distribuição da taxa de sucesso das diferentes disciplinas do 12º ano.

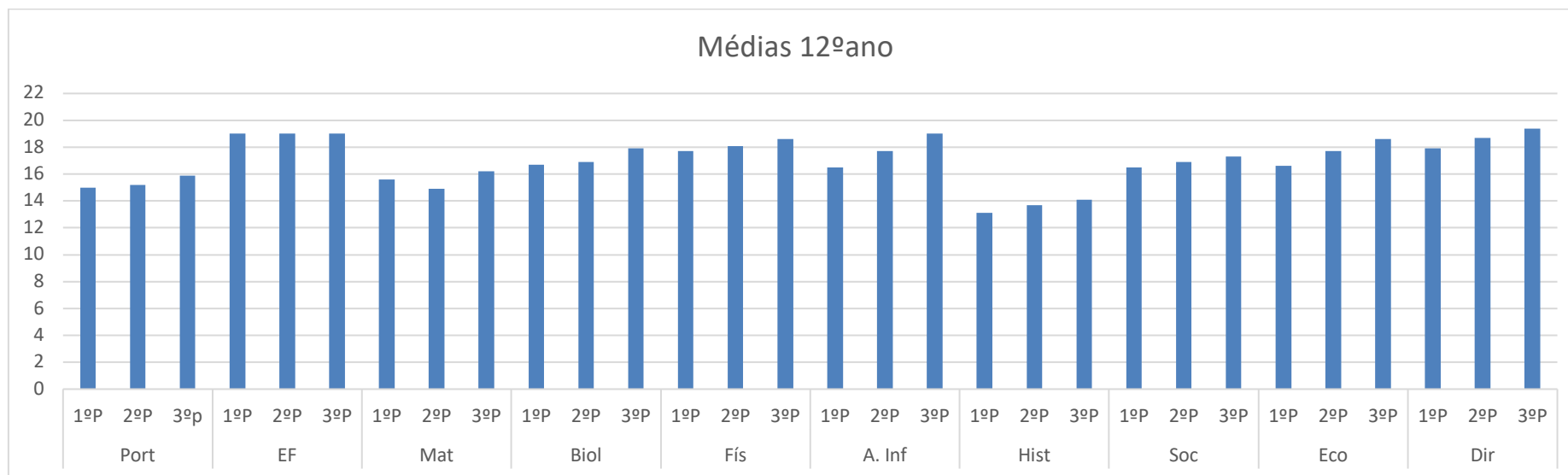
GRÁFICO 2.11. Taxas de sucesso das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se que, à exceção da disciplina de Hist, todas as outras apresentam uma taxa de sucesso de 100 %.

No gráfico 2.12. pode observar-se a distribuição das médias das diferentes disciplinas do 12º ano do ensino secundário, no 3º período.

GRÁFICO 2.12. Médias das diferentes disciplinas do 12.º ano.



No 12ºano verifica-se que a média é superior a 15, 0 às disciplinas de Dir (19,4); Ing (19,3; EF (19,0); A. Inf (18,8); Fís e Eco (18,6); Biol (17,9); Soc (17,3); Mat (16,2); Port (15,9);
- à disciplina de Hist é de 14,1.

2.3. Análise desenvolvida pelos docentes

Como já foi anteriormente referido, os docentes, através das suas coordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada o Sucesso Académico alcançado no 3.º período, particularmente, a eficácia e a qualidade interna, nomeadamente o ensino à distância. No fundo, essa análise foi um ato avaliativo centrado em apenas dois critérios, cujo resultado visa, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculto, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias organizacionais de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Pré Escolar

No pré-escolar, de acordo com o testemunho das educadoras nas reuniões de avaliação e os relatórios de final de ano letivo, o resultado da avaliação centrada no desenvolvimento do processo educativo e nos progressos de cada criança foi positivo uma vez que a reflexão sobre a pertinência e o sentido das oportunidades permitiu aos educadores perceber se contribuíram para a aprendizagem de todas e de cada uma das crianças.

Constatou-se uma participação ativa e um envolvimento em todas as atividades e projetos desenvolvidos e registaram-se progressos significativos, nos diferentes grupos, em todos domínios/áreas de desenvolvimento.

- As crianças adquiriram progressivamente maior autonomia, realizando de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia.

- Aprenderam a reconhecer os diferentes momentos da vida diária e a sua sucessão.

- Adquiriram capacidade de fazer escolhas, tomar decisões, exprimir as suas opiniões, assumiram responsabilidades tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros, estabelecendo regras de convivência social e rotinas diárias.

- Adquiriram autoconfiança e gosto por aprender, utilizando no quotidiano as novas aprendizagens que iam realizando.

- Demonstraram gosto nas suas produções e progressos.

- Revelaram confiança em experimentar atividades novas, propor ideias e falar em grupo.

- Criaram interações positivas com os pares e com os adultos, aprenderam a respeitar os outros e a gerir adequadamente situações de conflito e cooperaram na construção de projetos comuns.

- Em todos os grupos foram desenvolvidas atividades que contribuíram para o desenvolvimento de valores de cidadania relacionados com as temáticas trabalhadas (direitos humanos, saúde, ambiente e sustentabilidade e segurança rodoviária).

- Participaram em diferentes campanhas de solidariedade integradas no projeto “Nós a transformar o Mundo” que contribuíram igualmente para o desenvolvimento da solidariedade, respeito pela diferença e pela igualdade.

- Conheceram e compreenderam a importância de normas e hábitos de vida saudável e de higiene pessoal procurando pô-las em prática.

- Aprenderam regras de segurança em casa, na escola, na rua e na praia.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

- Conheceram e aprenderam a valorizar manifestações do património natural e cultural, reconhecendo a necessidade da sua preservação.

- Aprenderam a cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e/ou regras.

- Agilizaram as capacidades de dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrio, agilidade, coordenação de movimentos de perícia e manipulação.

- Desenvolveram capacidades expressivas e criativas.

- Enriqueceram a sua representação simbólica, o sentido estético e a criatividade.

- Aprenderam a apreciar diferentes manifestações de artes visuais.

- Imitaram, recriaram e representaram personagens através do jogo simbólico e dramatizações.

- Desenvolveram competências musicais que contemplam a audição (identificam e descrevem sons que ouvem), a interpretação com intencionalidades expressivo musical (cantos rítmicos, jogos prosódicos e canções) e a audição (improvisações musicais).

- Expressaram-se através da dança e desenvolveram o sentido rítmico em relação com o corpo, o espaço e com os outros.

- Demonstraram gosto pelos livros e o prazer pela “leitura” de histórias.

- Desenvolveram a linguagem (a comunicação oral e a consciência linguística).

- Apropriaram-se do valor e importância da leitura e escrita; aspeto muito importante para a construção do projeto pessoal das crianças para ler e escrever (emergência da literacia).

- Revelaram satisfação pelas aprendizagens e conquistas que foram fazendo na compreensão e utilização da linguagem escrita.

- Potenciaram capacidades matemáticas; apropriaram-se não só de determinadas noções matemáticas, mas também demonstraram curiosidade para aprenderem mais e melhor.

- Demonstraram curiosidade e interesse por tudo o que os rodeia, observando e colocando questões que evidenciam o desejo de explorar, experimentar e descobrir, através das ciências experimentais, atividades de campo e visitas de estudo.

- Desenvolveram valores de respeito pela natureza e pelo meio ambiente. (reutilizaram materiais, separaram para a reciclagem, fizeram compostagem e hortas biológicas).

Fizeram novas aprendizagens, em contextos diferentes (participação em teatros e musicais, visitas de estudo, caminhadas no meio exterior, natação, patinagem e época balnear).

- Usaram diversos recursos tecnológicos, comunicaram, produziram e organizaram diferentes tipos de tarefas.

No entanto, as educadoras de infância dos diferentes grupos, salientaram fragilidades em algumas crianças ao nível da autonomia na execução de tarefas, dificuldades de atenção/concentração e que em alguns casos se refletem no desenvolvimento ao nível da expressão e comunicação nomeadamente domínio da linguagem /abordagem à escrita e matemática.

Registam-se também dificuldades ao nível da linguagem oral (articulação/dicção e construção frásica) por determinadas crianças que, por esse motivo, se encontram a frequentar a terapia da fala.

A partilha, debate e reflexão conjunta entre os elementos da equipa de educadoras em Departamento Curricular, sobre o desenvolvimento do trabalho pedagógico e dos instrumentos de planeamento e avaliação em que se apoiam, constitui um meio privilegiado de desenvolvimento profissional e melhoria das práticas.

Esta reflexão, conjunta, valoriza a utilização do reforço positivo como uma estratégia pedagógica adequada e fundamental para a superação das dificuldades; aspeto muito importante na construção da identidade, autoestima e nas futuras aprendizagens em todas as áreas de desenvolvimento das nossas crianças.

O trabalho de articulação com o primeiro ciclo teve um papel importante no processo educativo e foi um aspeto facilitador na transição das crianças que vão para o primeiro ciclo assim como a comunicação com as famílias.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Básico são sintetizados na tabela 2.4.

Tabela 2.4. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes do Ensino Básico¹

CRITÉRIO ITENS	REFERENCIAL																	
	<i>Eficácia Interna</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i> <i>Como se situam as taxas de sucesso face às metas?</i>									<i>Qualidade Interna</i> <i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo			1.º Ciclo			2.º Ciclo			3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Português (PORT)	↘	↗	↗	↘	↘	↔	↔	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↗	↘
Matemática (MAT)	↘	↗	↘	↘	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↔
Estudo do Meio (ESTM)	↔	↘	↘	↔						↗	↗	↘	↗					
Educação Artística	↔	↔	↔	↔						↘	↗	↗	↗					
Educação Moral e Religiosa (EMR)	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↔
Inglês (ING)			↘	↔	↘	↘	↗	↗	↗			↘	↗	↘	↗	↗	↗	↔
Francês (FRA)							↔	↔	↔							↘	↗	↘
Geografia (GEO)							↘	↘	↗							↗	↔	↘
História e Geografia de Portugal/História (HGP) (HIST)					↘	↘	↗	↘	↗					↘	↗	↘	↘	↗
Ciências Naturais (CN)					↔	↔	↔	↗	↔					↘	↗	↘	↗	↘
Físico-Química (FQ)							↗	↗	↘							↗	↔	↘
Educação Visual (EV)					↔	↔	↔	↗	↔					↘	↗	↘	↗	↘

¹ **Legenda:** ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

REFERENCIAL

CRITÉRIO	<i>Eficácia Interna</i>									<i>Qualidade Interna</i>								
ITENS	<i>Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>									<i>Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?</i>								
	1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo			1.º Ciclo				2.º Ciclo		3.º Ciclo		
Disciplinas	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	7.º	8.º	9.º
Educação Tecnológica (ET)					↔	↔								↘	↗			
Educação Musical/Musica (EM/MUS)					↔	↔	↔	↔	↔					↗	↔	↔	↔	↘
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↔	↔	↔	↘	↗	↔	↔	↗	↔	↗	↘	↗	↗	↗	↔
TIC					↘	↔	↔	↔	↔					↗	↔	↗	↔	↘
CD	↔	↔	↔	↔	↗	↔	↔	↗	↔	↗	↗	↗	↔	↗	↗	↔	↗	↗

A análise da tabela 2.4. permite múltiplas leituras. A Equipa efetuou uma análise global, da qual destacou as situações onde se observava menor eficácia e qualidade (critérios definidos no referencial). Esta análise é, pois, por natureza, parcial e não esgota todas as possibilidades. Assim, tendo em conta o referencial, verifica-se que comparativamente ao ano letivo anterior.

Eficácia interna

- no 1º ciclo, as disciplina com menor eficácia são PORT (1º e 4º ano); MAT (no 1º, 3º e 4º ano) e ESTM (no 2º e 3º ano); a eficácia subiu a PORT no 2º e 3º ano; a MAT no 2º ano; e Inglês no 3ºano e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos;

- no 2º ciclo, há menor eficácia no 5º ano a PORT, MAT, ING, HGP, e TIC; no 6º ano a ING e HGP;; a eficácia subiu no 5º ano ; no 6º ano a MAT; e as restantes disciplinas estão em linha nos dois anos;

- no 3º ciclo, há menor eficácia no 7º ano a GEO e EF; no 8º ano a PORT, HIST e GEO; no 9º a FQ e MAT; a eficácia subiu no 7º ano a ING, HIST, MAT e FQ; no 8º ano a ING, FQ, MAT, EV, CN, EF e CD; no 9º ano a ING, GEO, HIST e PORT; e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos.

Qualidade interna

- no 1º ciclo, a qualidade subiu no 1º ano a ESTM, PORT, MAT e CD; no 2º ano PORT, MAT, EST M, Ed ART, EF e CD; no 3º ano Ed ART e CD; no 4º ano PORT, MAT; ESTM; Ed ART e EF; ING; as disciplinas com menor qualidade são no 1º ano Ed ART; no 3º ano PORT, MAT e EST M; ING e as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos. No 2º ano nenhuma disciplina está abaixo.

- no 2º ciclo, no 5º ano a qualidade sobe a TIC, CD e EM; desce a PORT, MAT, CN, ING, HGP, EV, ET e EF; e as restantes disciplinas estão em linha. No 6º ano a qualidade está acima a PORT, MAT, CN, ING, HGP, EV, ET, CD e EF; e as restantes estão em linha.

- no 3º ciclo, no 7º ano subiu a MAT, ING, GEO, EV, TIC, EF e FQ; baixou a qualidade a PORT, FR, CN, HIST e EV; e as restantes ficaram em linha.

No 8º ano, subiu a PORT, MAT, ING, FR, CN, EV, CD e EF; baixou nas disciplinas de HIST; e as restantes estão em linhas.

No 9º ano, subiu a HIST e CD; baixou a PORT, FR, CN, GEO, FQ, TIC, EM e EV; e as restantes estão em linha.

A análise mais pormenorizada foi efetuada pelas lideranças intermédias e, através destas, dos docentes do Conselho de Docentes/ Grupos Disciplinares. Neste sentido, apela-se para uma análise mais fina da tabela 2.4, que deve ser cruzada com a leitura atenta das reflexões produzidas pelos docentes, em torno do Sucesso Académico alcançado às suas disciplinas, que se encontram arquivado na pasta PAOQ no Simplex.

As principais razões justificativas do Sucesso Académico alcançado e a opinião sobre o ensino à distância emergiram das reflexões que os docentes elaboraram e das quais a seguir se transcrevem excertos.

Quanto à menor eficácia e/ou qualidade destacam-se as seguintes razões:

No 1º ciclo:

MAT – “Falta de suporte familiar no acompanhamento de alguns alunos; dificuldades na interpretação e compreensão de enunciados escritos; programa que exige uma capacidade de abstração e de raciocínio que alguns não possuem; dificuldades no domínio do cálculo matemático e na resolução de problemas; reduzido apoio pedagógico individualizado para alunos que apresentam maiores dificuldades”.

PORT – “Falta de responsabilidade e maturidade dos alunos; Dificuldades de concentração e atenção; Expressão e compreensão oral com linguagem pouco expressiva e muito fraca dicção e vocabulário muito pobre; Falta de predisposição para a aprendizagem da leitura; Dificuldades na leitura, compreensão e interpretação da informação escrita.”.

ING – “Dificuldades significativas na aquisição, consolidação, memorização e aplicação dos conhecimentos, necessitando de acompanhamento constante e de reforço sistemático por parte do adulto para a realização das tarefas propostas. Revelaram reduzida autonomia, pouca persistência

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

perante as dificuldades e um ritmo de trabalho lento, fatores que condicionam a concretização das atividades e a progressão das suas aprendizagens.”

2º e 3º ciclo:

PORT – “(...) muitas dificuldades a nível da aprendizagem, na interpretação/compreensão de textos e enunciados, na expressão escrita em diferentes tipologias textuais; reduzida proficiência na leitura; fragilidades no domínio de vocabulário essencial; insuficiente investimento no trabalho autónomo e na oralidade formal (alguns alunos ainda continuam a não apresentar o trabalho); ritmos de trabalho muito díspares; elevado número de alunos com medidas universais; falta de métodos e hábitos de estudo; falta de responsabilidade no cumprimento de tarefas e de atenção e concentração; faladores, agitados e perturbadores; empenho reduzido; falta de pontualidade e assiduidade sem justificação; falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas; dificuldade na gestão diferenciada pelo número maior de disciplinas e o cumprimento de regras; insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de alguns encarregados de educação e alunos; nem todas as turmas foram contempladas com a tecnologia organizacional coadjuvância; falta de APA (...)”.

FR – “(...) falta de estudo e de querer saber, bastante acentuado; insuficiente investimento no trabalho autónomo; reduzida proficiência linguística; insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de encarregados de educação; falta de responsabilidade e de brio no cumprimento de tarefas; alguma falta de autonomia; interesses divergentes dos escolares (em situação de dupla repetência, ultrapassaram o limite de faltas permitidas por lei, faltas injustificadas). Apesar de todo o trabalho realizado pela escola, nomeadamente pelo conselho de turma, em parceria com a CPCJ, não tem sido possível inverter a situação; ingresso de alunos estrangeiros no final do 2º período que nunca tiveram contacto com a língua francesa (...)”.

ING – “(...) revelaram interesses divergentes dos escolares; alta de atenção/concentração; não se empenhando; dificuldades generalizadas na produção oral e na escrita; reduzida proficiência; falta de hábitos e métodos de estudo; falta de empenho e o ritmo de trabalho muito lento; falta de concentração nas aulas dificultando a compreensão e consequente apreensão dos conteúdos; insuficiente investimento no trabalho autónomo; o estudo em casa deveria ter sido mais sistemático e consolidado; insuficiente cumprimento do contrato pedagógico por parte de encarregados de educação; interesses divergentes dos escolares (...)”.

CD – “(...) verificaram-se situações de maior dificuldade na recuperação das aprendizagens, de desenvolvimento de competências e de melhoria ao nível das atitudes por parte de alguns alunos (...)”.

FQ – “ (...) dificuldades de compreensão e de aplicação de conhecimentos, dificuldades de expressão escrita e de interpretação de enunciados; reduzido esforço, quer dentro, quer fora da sala de aula; dificuldades ao nível das aprendizagens e das competências transversais; reduzido empenho e pouca persistência na realização das tarefas; ausência de hábitos e métodos de estudo adequados; falta de autonomia e de iniciativa quando confrontados com novas situações de aprendizagem (...)”.

MAT – “(...) evidenciam lacunas significativas ao nível da aquisição, consolidação e aplicação de conhecimentos e competências; dificuldades de compreensão, interpretação, mobilização e aplicação de conhecimentos a novas situações; fracos hábitos de trabalho; as dificuldades de atenção e concentração, os ritmos de trabalho mais lentos e a falta de empenho e motivação; postura passiva; desligados da explicação dos professores e com dispersão frequente com estímulos alheios à aula; resistência em iniciar os exercícios propostos na aula, deixando as tarefas incompletas ou em branco; falta de persistência na execução das tarefas propostas; esquecimento sistemático do manual, caderno diário e/ou calculadora; reduzidos hábitos de estudo e de trabalho autónomo (...)”.

CN – “(...) falta de motivação, do empenho e do envolvimento no processo de ensino e aprendizagem, refletindo-se na realização das tarefas propostas e na consolidação das aprendizagens; imaturidade; fragilidades que os alunos demonstravam no início do ano letivo; mudança de ciclo, a complexidade dos conteúdos; a necessidade de integração dos conhecimentos adquiridos; necessidade de fazer um trabalho mais metódico por forma a permitir a consolidação de conceitos e a sua aplicação; dificuldades na interpretação/compreensão de textos e enunciados, as dificuldades a nível da expressão oral e escrita, as dificuldades na aquisição e mobilização de conhecimentos, os fracos hábitos de estudo e a falta de autonomia; falta de vontade de superação das suas dificuldades ou melhoria, dificuldades de atenção e concentração e fragilidades ao nível da postura em sala de aula (...)”.

HGP – “(...) muitas dificuldades (vocabulário, localização no espaço e no tempo,...); dificuldades de leitura, expressão oral e escrita, de compreensão de fontes e aplicação do vocabulário específico da disciplina; falta de métodos e hábitos de estudo, de atenção e concentração nas atividades da aula e de cumprimento de regras (...)”.

HIST – “(...) dificuldades ao nível da leitura, da expressão oral e escrita, da compreensão e interpretação de fontes, na aplicação do vocabulário específico da disciplina e na realização autónoma das tarefas; não fizeram o mínimo esforço, recusando-se a fazer um estudo profícuo em casa, a tirar dúvidas e continuando a não participar positivamente na aula; falta de cumprimento do Regulamento Interno; falta de hábitos e métodos de estudo (...)”.

GEO – “ (...) dificuldades na expressão, na compreensão e expressão escrita (transversal a todos os níveis de ensino), na pesquisa, seleção, organização e mobilização da informação; na compreensão oral, dificuldades ao nível do domínio do vocabulário fundamental da disciplina, ao nível da leitura e interpretação de enunciados; falta de atenção e concentração; lacunas na aquisição e aplicação de conhecimentos; baixas expectativas escolares; carga horária reduzida e a extensão do programa (...)”.

TIC - “falta de empenho e trabalho”.

EV – “(...) necessita melhorar ao nível da responsabilidade, da participação organizada, da autonomia e do esforço na realização das tarefas; às dificuldades no domínio dos conhecimentos e capacidades, ao nível da apropriação e reflexão e na interpretação e comunicação de alguns temas do âmbito das artes visuais (nomeadamente os que se relacionam com as projeções, arte contemporânea e metodologia projetual da arquitetura e do design) e às dificuldades apresentadas na criação e experimentação, ao nível da aplicação dos conhecimentos adquiridos na realização das tarefas, o que, forçosamente, conduz a uma menor qualidade dos trabalhos elaborados; empenho reduzido; ausência de material escolar; problemas na autonomia e colaboração, no comportamento e no cumprimento das tarefas propostas; também o apoio individualizado aos alunos com Medidas Seletivas e Medidas Adicionais, em sala de aula, ou a coadjuvação às turmas (que não se verificaram) teriam contribuído para uma aprendizagem mais confiante e efetiva por parte dos alunos (...);

Quanto à maior eficácia e/ou qualidade destacam-se as seguintes razões:

No 1º ciclo:

ING – “O trabalho desenvolvido teve como objetivo estimular e reforçar estratégias, desenvolver competências e aptidões envolvidas na aprendizagem, nomeadamente adequações na temporalidade da realização das tarefas e dos testes, testes adaptados e/ou com consulta e leitura/tradução dos enunciados e apoio individualizado quer dos pares, quer da professora, quando necessário e possível.

As estratégias e metodologias adotadas foram de encontro às necessidades dos alunos e o trabalho desenvolvido foi construtivo, assentou na implementação das estratégias definidas pelo grupo disciplinar: pedagogia diferenciada na sala de aula (sempre que possível); utilização de materiais didáticos apelativos; atividades interativas; fichas diversas (formativas, informativas, de trabalho e de preparação para os testes) e outros recursos; exercícios diversos para trabalhar as competências de interação oral e produção oral (speaking cards e digital cards); de compreensão escrita e produção; de compreensão oral (listenings); envolvimento dos alunos em práticas de leitura e oralidade; incentivo ao estudo; promoção da pesquisa e do uso das novas tecnologias; desenvolvimento de atividades em articulação com outras disciplinas; reforço positivo para promover o interesse e o esforço; incentivo ao uso de dicionários bilíngues.

EMR – “(...) recursos pedagógicos diversificados; a promoção de dinâmicas de interação em sala de aula e a articulação dos conteúdos com a realidade e interesses dos alunos; a utilização de ferramentas tecnológicas, bem como a valorização da participação ativa, da assiduidade, do esforço e do empenho dos alunos ao longo das atividades letivas; foi privilegiado o acompanhamento próximo e contínuo das aprendizagens como estratégia fundamental para a identificação de dificuldades e para a promoção do sucesso educativo, reforçando o envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem (...)”.

2º e 3º ciclos:

PORT – “(...) trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso, oferecendo as mesmas oportunidades; a Tecnologia Organizacional Coadjuvância continua a ser uma mais-valia (quer do 2º ciclo, quer do 3º Ciclo), pois é uma forma do Docente conseguir chegar mais facilmente àqueles com mais dificuldades, podendo, desta forma, individualizar o ensino (...)”.

HGP – “(...) melhoraram um pouco as suas posturas e aprendizagens; beneficiaram de medidas universais e seletivas de apoio à aprendizagem conforme as necessidades detetadas e às medidas adicionais de apoio à aprendizagem(...)”.

HIST – “(...) maior interesse e motivação pelas atividades propostas; boa postura em sala de aula; insistência da docente na sua recuperação; o esforço; a persistência no estudo, na realização de trabalhos; maior investimento na disciplina (...)”.

GEO – “(...) trabalho intensivo na elaboração de textos alusivos a diversas temáticas; leitura de artigos da atualidade (Minutos a Ler); às apresentações orais; a testes de diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais); trabalho sistemático... trabalho de articulação com os Conselhos de Turma; a utilização de vários recursos/ferramentas: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); recursos da escola virtual; PORDATA; momentos de reflexão e autocritica e de

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

responsabilização; desafios com o intuito de promover uma participação ativa, apoiada em princípios de sustentabilidade e resiliência, para desenvolver uma consciência de cidadania global; foi incutido o gosto pela disciplina, a pesquisa, os hábitos, o método e rigor no trabalho, o espírito de observação, as atitudes de solidariedade e de sociabilidade, a sensibilização para a importância da defesa do património e para a importância das TIC; o trabalho de pares e de grupo; uso do Padlet Geográfico; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação em atividades do P.A.A., da Biblioteca Escolar e outros projetos; turmas reduzidas em número de alunos; aplicação de medidas universais de apoio à aprendizagem, de acordo com o estipulado no D.L. 54, de medidas seletivas de apoio à aprendizagem e os testes de avaliação foram adaptados ao perfil de funcionalidade cada um deles (...).

MAT – “(...) grande capacidade de trabalho, bons hábitos e métodos de trabalho; grande autonomia na resolução das tarefas; bons níveis de empenho, hábitos de estudo consolidados e ritmos de trabalho adequados; à motivação e à atitude interessada; melhoria na postura em sala de aula; ao aumento da capacidade de trabalho em sala de aula; adoção de medidas de diferenciação pedagógica ajustadas às suas necessidades; às medidas universais e seletivas implementadas; cumprimento das estratégias estipuladas nas medidas universais de suporte à aprendizagem; ao apoio individualizado; às estratégias adotadas e à participação ativa em atividades de resolução de problemas, bem como em exercícios de interpretação e análise de informação; o reforço positivo e o feedback / reflexão da sua evolução a nível de trabalho; a monitorização contínua das aprendizagens, a articulação entre os docentes e o recurso a medidas de apoio educativo; às coadjuvâncias e às aulas de apoio educativo; aos hábitos que criaram para organizar o estudo em casa (...).

FQ – “(...) desempenho de excelência; perfil de desempenho sólido; elevado compromisso; autonomia no estudo; motivação constante na realização das atividades letivas; este sucesso académico pode ser justificado pelo facto da disciplina de Físico-Química se iniciar neste ano de escolaridade e a abordagem a domínios atuais, dinâmicos e perfeitamente alinhados com os interesses dos alunos terem despertado uma forte curiosidade e um envolvimento ativo nas aulas (...).

ET – “(...) atitude correta na sala de aula; comportamento adequado, aderindo, na sua maioria, de forma empenhada às tarefas propostas, cooperando e revelando responsabilidade; na aquisição e aplicação de conhecimentos, a maioria dos alunos demonstrou capacidade de resolução de problemas e de desenvolver projetos, evidenciando sensibilidade estética, espírito crítico, criatividade e domínio das técnicas de trabalho; bom desempenho na realização das tarefas propostas; motivados, cumpriram as regras da sala de aula, foram participativos, apresentaram o material necessário, revelaram autonomia, empreendedorismo, espírito crítico e criatividade e ainda um domínio das técnicas trabalhadas (...).

EV – “(...) bom clima na sala de aula com comportamento adequado; participação adequada nas aulas e empenho e desempenho na realização das tarefas; criativos, autónomos e com sentido crítico e estético; adesão empenhada às propostas de atividades, foram participativos, criativos e empenhados, cooperando e revelando responsabilidade; a maioria dos alunos demonstrou capacidade de resolução de problemas e de desenvolver projetos, evidenciando sensibilidade estética, espírito crítico, criatividade e domínio das técnicas de trabalho; assiduidade mais regular; o acompanhamento pedagógico desenvolvido; o desempenho satisfatório dos alunos com medidas seletivas; turmas de dimensão reduzida; apoio personalizado prestado pelo professor coadjuvante (...).

EM/MUS – “(...) motivação e empenho dos alunos que se esforçaram para evoluir diariamente e, para no final, transitarem de ano...”.

EMRC – “(...) utilização de recursos pedagógicos diversificados, a promoção de dinâmicas de interação em sala de aula e a articulação dos conteúdos com a realidade e interesses dos alunos; a utilização de ferramentas tecnológicas; a valorização da participação ativa, da assiduidade, do esforço e do empenho; foi privilegiado o acompanhamento próximo e contínuo das aprendizagens como estratégia

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

fundamental para a identificação de dificuldades e para a promoção do sucesso educativo, reforçando o envolvimento dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem (...).

CD – “(...) interesse e motivação pelos temas trabalhados; adesão às propostas de atividades e projetos que lhes foram apresentados; evolução progressiva e consolidada nas competências de reflexão e argumentação, na construção e fundamentação das suas opiniões, manifestando um compromisso ativo de ações concretas e consistentes; elevado empenho e uma participação proativa nas dinâmicas pedagógicas propostas; evolução significativa nas suas atitudes, demonstrando maior responsabilidade, empenho e autonomia (...).

CN – “(...) maior maturidade e consolidação de competências transversais dos alunos, da diversificação de processos de recolha de informação, da realização de atividades práticas de exploração dos recursos e do grau de complexidade dos assuntos estar mais em linha com as competências patentes nos descritores de desempenho, descritos nos PCTs das turmas (...).

Este é, também, o caminho seguido para a análise da tabela 2.5., que diz respeito ao ensino secundário que sintetiza os juízos de valor produzidos pelos docentes das diferentes disciplinas integradas na matriz curricular do Ensino Secundário.

Tabela 2.5. Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das diferentes disciplinas do Ensino Secundário.

REFERENCIAL						
CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?			Qualidade Interna Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		
Disciplinas	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Português (PORT)	↔	↔	↔	↗	↘	↗
Matemática (MAT A)	↘	↔	↔	↘	↘	↗
Física e Química A (FQA)	↔	↔		↗	↗	
MACS	↔	↗		↘	↗	
Biologia Geologia (BG)/BIO	↔	↘	↔	↔	↘	↔
Filosofia (FIL)	↘	↔		↔	↗	
Inglês (ING)	↗	↔		↗	↗	
Educação Física (EF)	↔	↔	↔	↗	↘	↗
Educação Moral Religiosa (EMR)	↔	↔		↔	↔	

REFERENCIAL

CRITÉRIO ITENS	Eficácia Interna Como se situam as taxas de sucesso face aos valores alcançados no ano letivo anterior?			Qualidade Interna Como se situam as médias face aos valores alcançados no ano letivo anterior?		
	Ensino Secundário			Ensino Secundário		
Disciplinas	10.º	11.º	12.º	10.º	11.º	12.º
Física (F)	↔	↔	↔	↘	↘	↘
Economia (ECO)		↗	↔		↗	↘
Geografia A (GEO A)	↔	↗		↗	↗	
Sociologia (SOC)			↔			↘
História A (HIST A)			↘	↗	↗	↘

A análise da tabela 2.5. revela que as disciplinas:

No 10º ano, apresenta maior eficácia a ING; estão abaixo MAT A e FIL; as restantes estão em linha. Quanto à média, estão acima PORT, HIST A, FQ, ING e EF; abaixo estão MACS, ECO e MAT A; as restantes estão em linha.

No 11º ano todas as disciplinas na eficácia estão em linha, à exceção de MAC e GEO A que estão acima e BG que está abaixo. Quanto à média está acima a HIST A, FIL, MAC, ING e GEO A; está abaixo a PORT, MAT A, BG, EF e ECO; e as restantes estão em linha.

No 12º ano a eficácia interna está em linha com a do ano letivo anterior a todas as disciplinas à exceção de HIST A que está abaixo. Quanto à média está acima a PORT, MAT e EF; está abaixo a ECO, HIST A, FÍS e SOC; e as restantes estão em linha.

Quanto à **menor eficácia** e/ou **qualidade** destacam-se as seguintes razões:

Secundário:

PORT – “...falta de estudo, de querer saber e de procurar a melhoria por parte de alguns alunos; falta de atenção, concentração e empenho reduzido; insuficiente investimento no trabalho autónomo; incumprimento das tarefas propostas e falta de brio na realização das mesmas; dificuldades de interpretação/compreensão de textos e enunciados diversos; dificuldades na comunicação escrita e na oralidade formal; falta de hábitos e ritmo de aprendizagem por parte de alguns alunos”.

MACS – “continuam a evidenciar dificuldades significativas na aquisição, consolidação e aplicação de conhecimentos e competências.”

FIL – “falta de empenho nas tarefas propostas e défice de atenção/concentração, acrescida de

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

um insuficiente investimento num trabalho autónomo e sistemático acrescidas de dificuldades na aquisição e aplicação de determinados conteúdos.

GEO A – “...aspirações académicas; a turma não beneficia de apoio pedagógico acrescido, situação que dificulta uma consolidação das temáticas e dificulta também a preparação para o exame nacional; dificuldade na compreensão e comunicação escrita, sendo transversal a todos os níveis de ensino. Não gostam de elaborar textos, não desenvolvem as questões de resposta longa, privilegiando as perguntas de escolha múltipla”.

ECO - “estudam pouco e apresentam algumas dificuldades na compreensão escrita o que faz com que, mesmo sabendo a matéria, errem algumas respostas por dificuldades na interpretação das questões”.

HIST A – “dificuldades em termos de expressão e compreensão oral e escrita, participação e interação em contexto de aprendizagem, bem como falta de métodos de trabalho e de estudo adequados ao ensino secundário”.

FQ/FÍS - “dificuldades de compreensão e aplicação de conhecimentos, agravados pelas dificuldades de expressão escrita e de interpretação de enunciados; pouca autonomia e reduzido esforço; pouco envolvimento no trabalho sistemático extra-aula; insuficiente investimento no trabalho autónomo, no incumprimento das tarefas propostas e falta de brio na realização das mesmas, assim como dificuldades na mobilização dos conhecimentos, na interpretação e no raciocínio lógico”.

BG/BIO - “limitações ao nível da interpretação e análise de dados apresentados sob a forma de gráficos, tabelas, esquemas ou textos científicos; algumas dificuldades na compreensão e utilização adequada da linguagem científica específica da disciplina. Estas fragilidades tornam-se mais evidentes em questões que exigem maior capacidade de interpretação, aplicação de conhecimentos a situações novas e elaboração de respostas fundamentadas.”

Quanto à maior eficácia e/ou qualidade destacam-se as seguintes razões:

Secundário:

PORT – “trabalho colaborativo bastante assíduo e intenso; 45 minutos semanais de Apoio Pedagógico Acrescido a Português, um espaço onde puderam esclarecer dúvidas e consolidar as suas aprendizagens”

FQ/FÍS - “A docente fez um investimento na capacitação dos alunos em técnicas de resolução eficazes de exercícios de cálculo e, reforçou, sempre que possível, o valor do estudo e do trabalho para garantir um processo mais sustentado das aprendizagens dos alunos; o apoio semanal, em sala de aula, por outra docente de FQA; empenho e interesse”.

MACS – “hábitos de estudo consolidados e ritmos de trabalho adequados, com outros que, apesar do esforço, da dedicação e da aplicação demonstrados, continuam a evidenciar dificuldades significativas na aquisição, consolidação e aplicação de conhecimentos e competências; implementação de estratégias pedagógicas diversificadas, do acompanhamento próximo dos alunos e da adoção de medidas de diferenciação pedagógica ajustadas às suas necessidades.

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

EMRC – “estratégias pedagógicas implementadas, bem como a adequação dos materiais e atividades desenvolvidas, orientadas para estimular o interesse e promover a participação ativa dos alunos; as metodologias adotadas, os instrumentos de avaliação aplicados e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas, bem como o seu interesse, empenho e assiduidade”.

HIST A – “revelam interesse e empenho e um estudo adaptado aos desafios deste nível de ensino”.

GEO A – “...uma boa dinâmica na sala de aula e nas atividades desenvolvidas; foram dados 4 blocos de 90 minutos de apoio para preparação do exame; constroem textos alusivos (treino da expressão/comunicação escrita) a diversas temáticas, faz-se a leitura de artigos da atualidade (Minutos a Ler) e fazem-se apresentações orais (treino da expressão/comunicação oral) Os testes de Geografia apresentam diversos tipos de questões, desde a escolha múltipla a questões de resposta mais longa (conforme exames nacionais). Todos os PPT e outros materiais de apoio ao estudo são colocados na plataforma Classroom, assim como os objetivos e critérios de avaliação dos diversos instrumentos de avaliação; Utilizaram-se vários recursos/ferramentas para chegar aos resultados alcançados: Classroom (envio de material de estudo (PTT) fichas de trabalho, trabalhos de investigação etc); rentabilização dos recursos da escola virtual; PORDATA; Padlet Geográfico etc); Minutos a ler (10º ano); participação nas atividades da BE; diversificação dos elementos de avaliação (trabalhos de pesquisa e apresentações orais); participação e dinamização de atividades da PAA : nos Dias Culturais fez-se a declamação de poemas de Fernando Pessoa e Alberto Caeiro – alusivos a fenómenos meteorológicos; Dia da Europa e do Ambiente com a campanha de sensibilização para os incêndios rurais em duas freguesias – Junta de freguesia de Lanheses e de Meixedo (11º ano)”.

MAT – “(...) atitudes positivas e de empatia; capacidade de saber estar e de trabalho na aula; ajustar-se às exigências do ensino secundário; capacidade de organização e de realização de um estudo mais sistemático; as medidas; bom desempenho, revelando iniciativa, empenho e métodos de trabalho autónomo eficazes...”

FIL – “estratégias adotadas revelaram-se ajustadas e adequadas ao perfil de desempenho dos alunos. Entre elas destacam-se as medidas universais, com destaque na diferenciação pedagógica e nas acomodações curriculares, a coadjuvação semanal...”

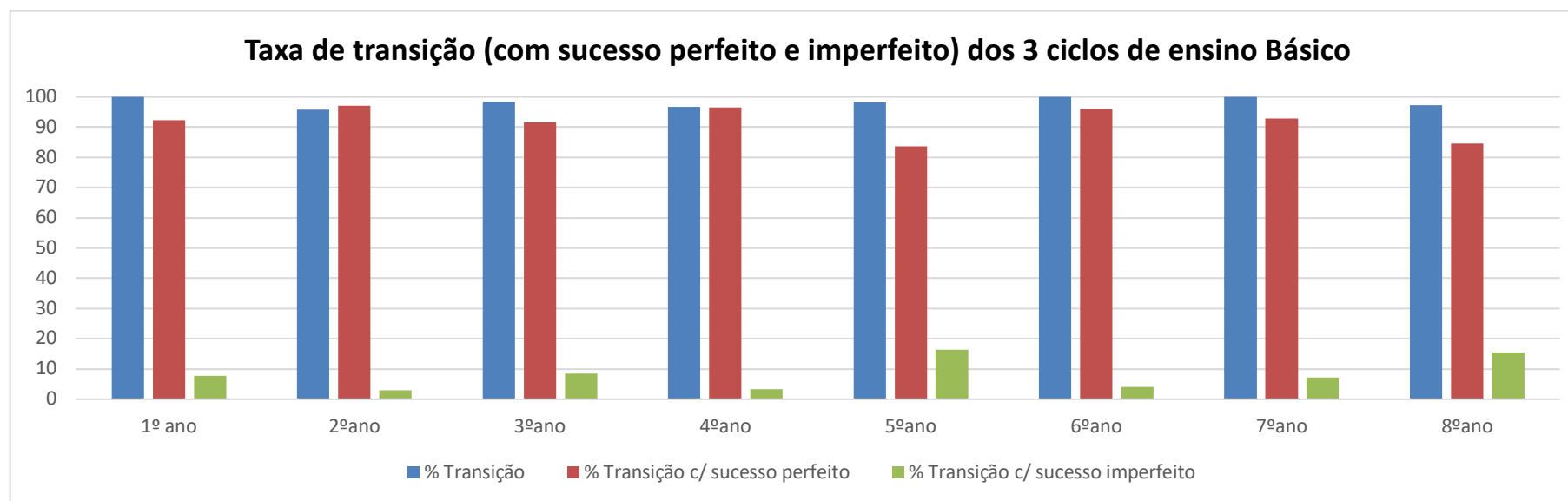
BG – “(...) diversas estratégias para promover o desenvolvimento destas competências, nomeadamente a análise regular de documentos científicos, a resolução de questões de interpretação, a exploração de vocabulário científico específico e a construção de textos argumentativos com vista ao desenvolvimento do raciocínio lógico-dedutivo, da capacidade de construir argumentos cientificamente fundamentados e da compreensão do método científico.”

2.4. Eficácia Interna e Qualidade Interna (nas transições)

Nos gráficos que se seguem são apresentadas as taxas de transição (com sucesso Perfeito e Imperfeito), bem como, o peso percentual das disciplinas na imperfeição no sucesso das transições.

No gráfico 2.14., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três ciclos do ensino básico.

GRÁFICOS 2.14. Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (Ensino Básico).



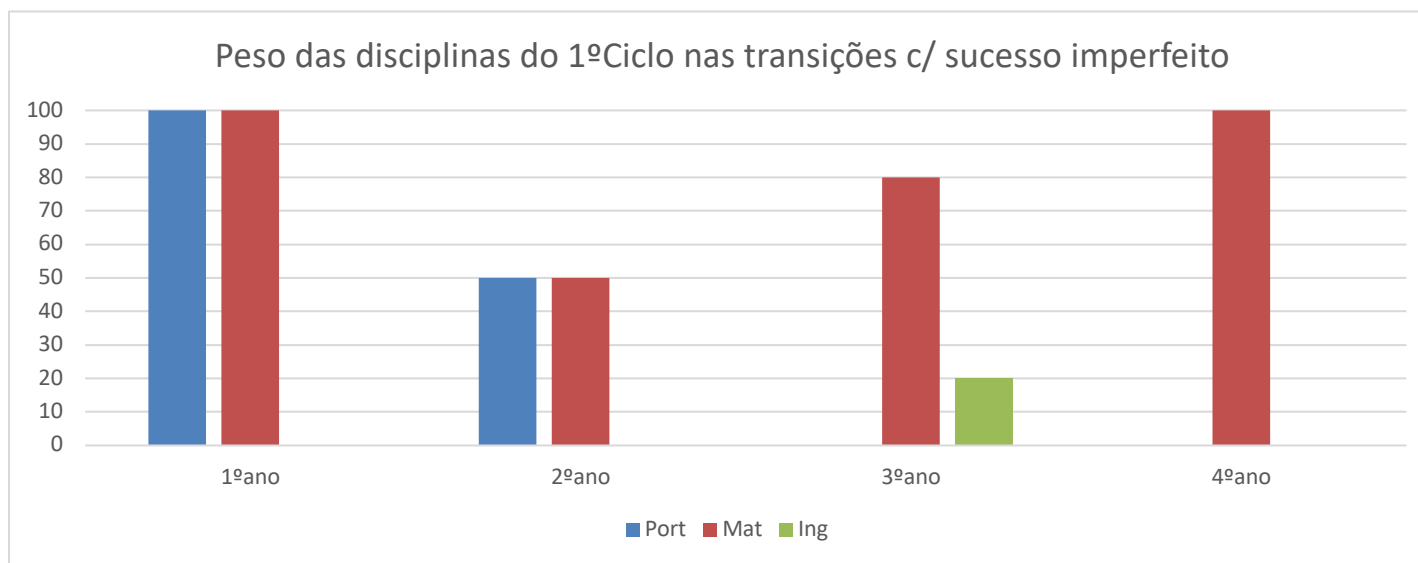
Numa análise global do gráfico 2.14. é possível destacar que houve:

- no 1º ano as transições com sucesso perfeito é de 92,3% (ligeiramente inferior a 2024/25 (95,5 %)); no 2º ano, de 95,7% (ligeiramente inferior a 2024/25 (96,4%)); no 3º de 98,3 % (ligeiramente inferior a 2024/25 (100 %) , e no 4ºano de 96,7% (ligeiramente inferior a 2024/25 (100 %)) %, no 5º ano de 98,2 % (ligeiramente inferior a 2024/25 (100 %))) ; no 6º ano, de 100% está em linha com 2024/25); no 7º ano, 100% (superior a 2024/25 (98,9%)) e no 8º ano de 97,3% (superior a 2024/25 (95,7%)).
- Houve três retenções no 2ºano, uma retenção no 3ºano e duas no 4ºano; 1 retenção no 5ºano; 2 retenções no 8ºano.
- no 2ºCiclo a % de sucesso perfeito é mais baixo é no 5ºano (83,6%), no 3ºCiclo a % de sucesso perfeito é mais baixo é no 8ºano (84,5%).

Projeto de Auto Avaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.15., observa-se o peso das disciplinas integradas no 1.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.15. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 1.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



Destaca-se que contribuem para o sucesso imperfeito, no presente ano letivo no 1ºano e 2ºano as disciplinas de Port, Mat; no 3º ano nas disciplinas de Port e Ing; no 4ºano na disciplina de Mat.

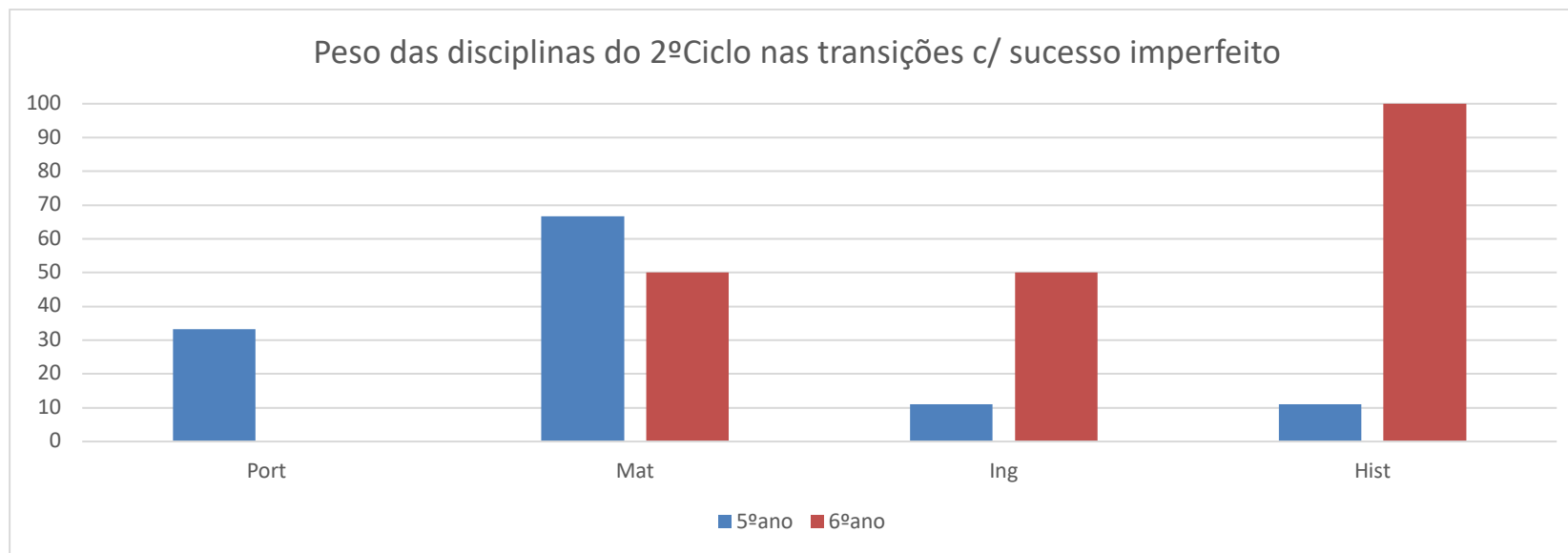
Na generalidade, no 1º ciclo, de 2024/2025 para 2025/2026 o sucesso imperfeito:

- subiu a PORT, MAT de 50% para 100%; no 1ºano,
- desceu a PORT de 62,55% para 50% e subiu a MAT de 37,5% para 50 % no 2ºano,
- desceu a MAT de 100% para 80% no 3ºano e subiu a Ing de 0% para 20%.
- subiu a MAT de 0% para 100% no 4ºano.

Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.16., observa-se o peso das disciplinas integradas no 2.º ciclo do Ensino Básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.16. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 2.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.



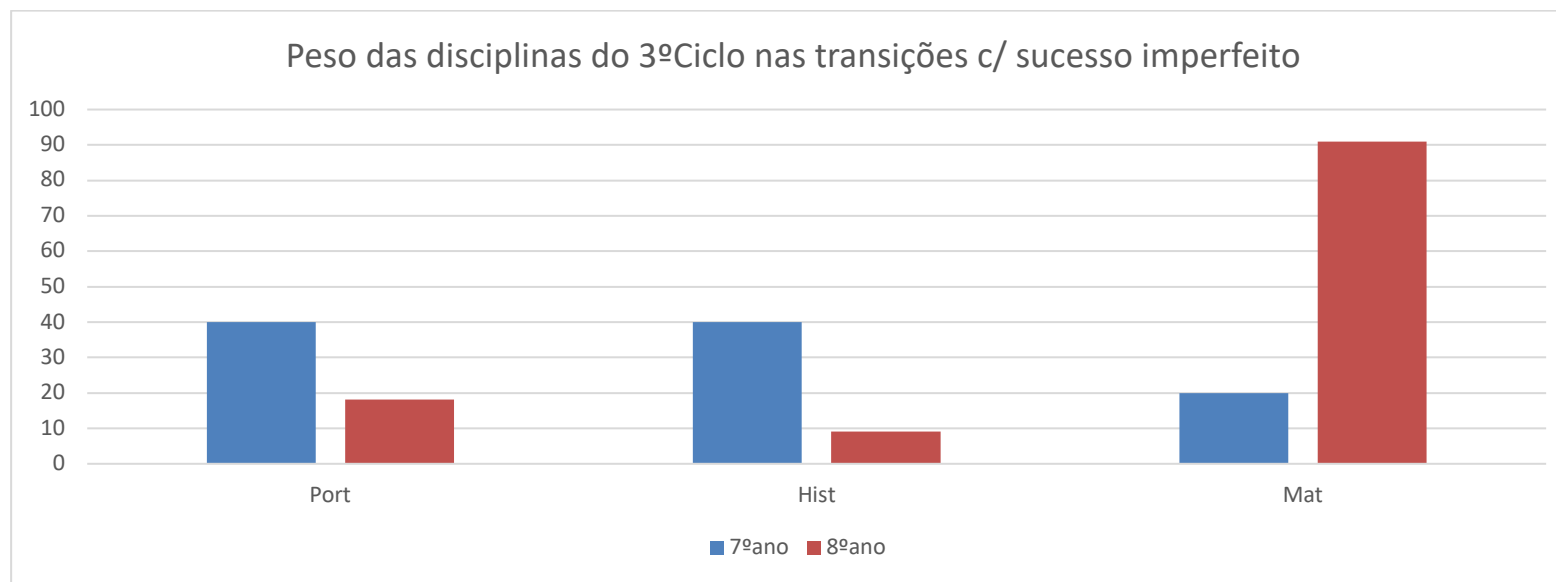
Da análise do gráfico destaca-se que a disciplina que contribuiu no presente ano letivo para o sucesso imperfeito foi Port, Mat Ing e Hist no 5ºano e Mat, Ing e Hist no 6ºano.

Na generalidade, no 2º ciclo, de 2024/2025 para 2025/2026 o sucesso imperfeito:

- no 5ºano, manteve-se a Port de 33,3% e a Mat de 66,7%, subiu a Ing e a Hist de 0% para 11,1 %.
- no 6ºano, desceu a MAT de 100% para 50%, subiu a Ing de 0% para 50% e subiu a Hist de 0% para 100%

No gráfico 2.17., observa-se o peso das disciplinas integradas no 3.º ciclo do ensino básico nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.17. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 3.º ciclo nas transições com sucesso imperfeito.

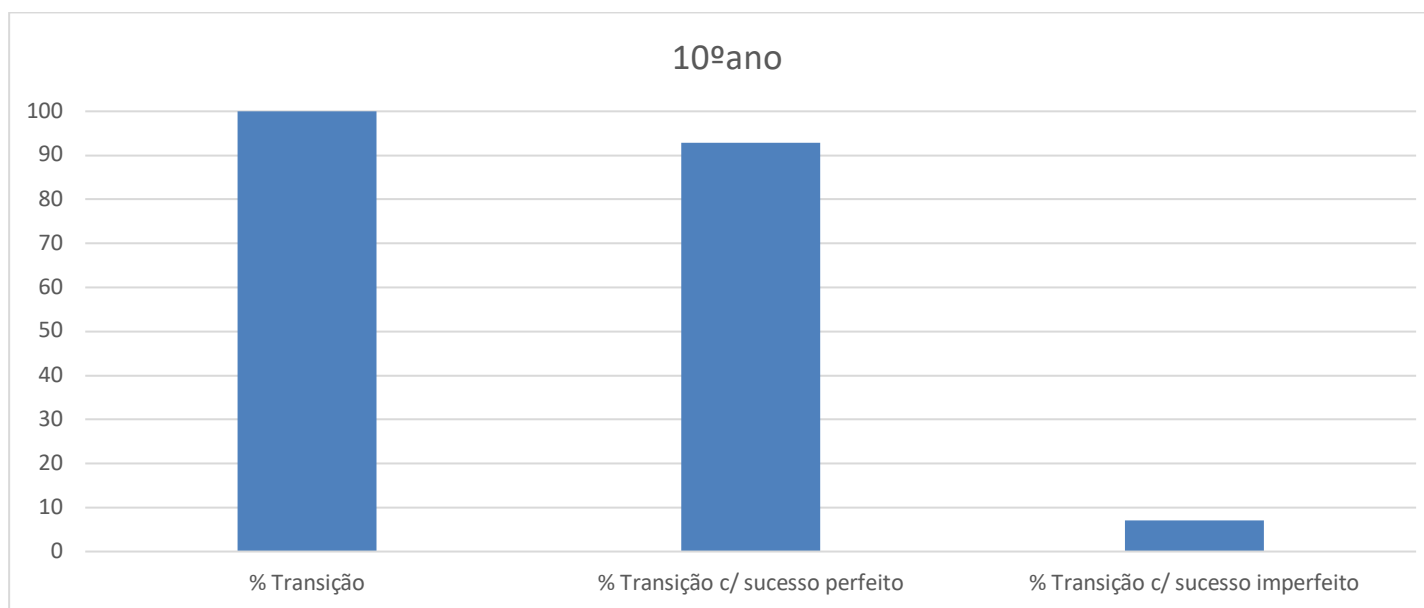


Na generalidade, no 3º ciclo, de 2024/2025 para 2025/2026 o sucesso imperfeito:

- no 7ºano desceu a Mat (de 34,8% para 20%) Port (de 8,7% para 40%), desceu a FQ (de 4,3% para 0%), desceu a Ing (de 26,1% para 0%), subiu a Hist (de 13 para 40%) e desceu a Geo (de 13% para 0%) ;
- no 8ºano subiu a Mat (de 77,8% para 90,9%), subiu a Port (de 0% para 18,2%), desceu a FQ (de 11,1% para 0%) , desceu a CN (de 11,1% para 0%), subiu a Hist (de =% para 9,1%)

No gráfico 2.18., são apresentadas as taxas de transição (com sucesso perfeito e imperfeito) dos três anos de escolaridade do ensino secundário.

GRÁFICOS 2.18 Taxas de Transição interligadas com as transições com sucesso perfeito e imperfeito (10ºano Ensino Regular).

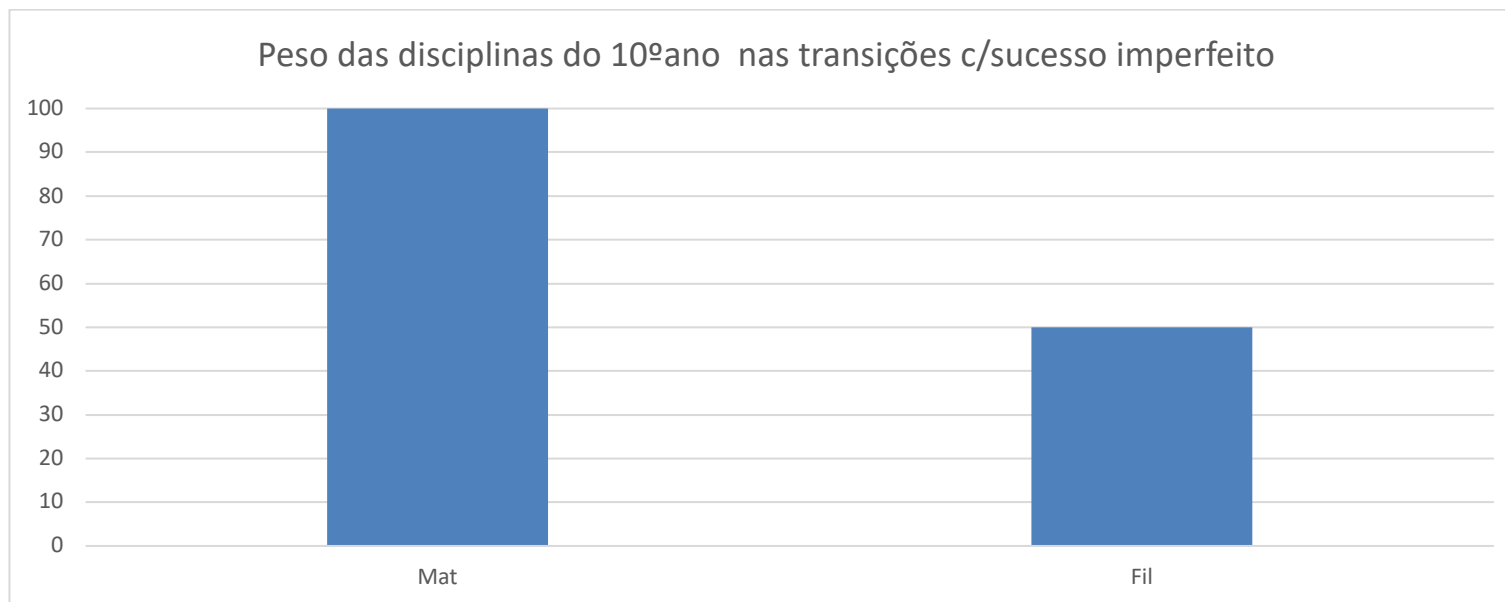


- A % de transições no 10º ano (100%) está em linha com a do ano 2024/2025, a % de sucesso perfeito é de 92,9% ligeiramente inferior ao ano letivo 2024/2025 (97,7%) e a % de sucesso imperfeito de 7,1%, superior ao ano letivo 2024/2025 (2,3 %);

Projeto de Autoavaliação e Observatório de Qualidade

No gráfico 2.19 , observa-se o peso das disciplinas integradas no 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.

GRÁFICOS 2.19. Peso das disciplinas integradas na matriz curricular do 10.º ano de escolaridade nas transições com sucesso imperfeito.



As disciplinas responsáveis pelo sucesso imperfeito é, no 10ºano, a Mat (100%) e Filosofia (50%) regista-se uma subida comparativamente ao ano letivo anterior que se tinha fixado nos 44,6% a Mat e a Filosofia (0%);

2.4. Juízos de valor globalizante da componente interna do Sucesso Académico

No quadro 1.2., podem-se observar os juízos de valor globalizantes do Sucesso Académico alcançado no presente ano letivo. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios.

QUADRO 1.2. Avaliação Final do Sucesso Académico

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
Ensino Básico	Eficácia interna	As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.
		- no 1º ciclo, as disciplinas com menor eficácia são MAT (no 1º, 3º e 4º anos) e PORT (no 1º e 4º ano); a eficácia apenas subiu no 2º ano a Mat e no 2º e 3º anos a Port; desceu a ESRM no 2º e 3º anos e a ING no 3º ano; as restantes disciplinas estão em linha nos diferentes anos; - no 2º ciclo, há menor eficácia a PORT, a MAT, ING, TIC e HGP (no 5º ano); ING e HGP (no 6º ano); a eficácia subiu a MAT no 6º ano; e as restantes disciplinas estão em linha nos dois anos; - no 3º ciclo, há menor eficácia a PORT (no 8º ano); MAT (no 9º ano); GEO (no 7º e 8º anos); Hist (no 8º ano), FQ (9º ano) EF no 7º ano.
		As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos. Verifica -se parcialmente (No 5º ano 98,2% de transições (inferior) e no 8º ano 97,3% de transições (superior))

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
Ensino Secundário	Qualidade interna	- no 1º ciclo, a qualidade subiu no 1º ano a ESTM, PORT e Ed ART; MAT e CD; no 2º ano subiu a PORT, MAT, ESTM, Ed Art, EF e CD; no 3ºano subiu a Ed Art e CD; no 4º ano subiu a todas as disciplinas exeto a CD que está em linha. As disciplinas com menor qualidade são PORT, Mat, ESTM e ING no 3ºano. - no 2º ciclo, no 5º ano a qualidade sobe a Mus, TIC e Cid D; desce a PORT, MAT, ING, HGP, CN, ET e EF; e EMR está em linha. No 6º ano a qualidade está acima em todas as disciplinas exeto a Mus, EMR e TIC que estão em linha. - no 3º ciclo, no 7º ano baixou a qualidade a Geo e EF; subiu a MAT, ING, HIST, FQ; e as restantes ficaram em linha; no 8º ano, baixou nas disciplinas de PORT, Geo e Hist; subiu a MAT, Ing, CN, FQ, EV e EF; e as restantes estão em linhas; no 9º ano, baixou a MAT e FQ; subiu a PORT, ING, Geo e Hist; e as restantes estão em linha.
	Cumprimento	● Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo.
		Verifica-se parcialmente
		● Os alunos concluem o Ensino Básico no número de anos correspondentes
		Verifica-se parcialmente (3 alunos não transitaram no 2ºano; 1 aluno não transitou no 3ºano, 2 alunos não transitaram no 4ºano; 2 alunos não transitaram no 8ºano (2,7%))
	Eficácia interna ● As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. ● As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.	no 10º ano, apresentam maior eficácia ING; estão abaixo MAT e FILO as restantes estão em linha; no 11º ano todas as disciplinas na eficácia estão em linha à exceção de BG que está abaixo e MACS, ECO e Geo estão acima; Verifica-se parcialmente.
	Qualidade interna	● As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. No 10ºANO : estão acima PORT, ING, FQA, GEO, HIST e EF; abaixo estão MAT e MACS; estão em linha BG; FILO; EMRC. No 11ºano: estão acima a FQ, MAC, ING, FILO , ECO, GEO A,; está abaixo a PORT, MAT; BG e EF e as restantes estão em linha;

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES
		A média da classificação da disciplina de Português (no 12º ano de escolaridade) corresponde à meta definida. Verifica-se plenamente (15,9)
Cumprimento		Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. Verifica-se parcialmente
		Os alunos concluem o Ensino Secundário no número de anos correspondentes. Verifica-se parcialmente.
		O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. Verifica-se no 11ºano e 12º ano. Verifica-se parcialmente no 10º (alguns alunos foram transferidos/ mudaram de curso).

3. ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

O enfoque avaliativo recaiu, face ao momento do ano letivo, na prestação de contas, para tal, realizou-se uma sessão de trabalho com a Direção, a Equipa PAOQ e as lideranças intermédias, para a análise dos resultados internos obtidos. Foram apontadas estratégias organizacionais que serão apresentadas mais à frente.

Por outro lado, os Coordenadores de Departamento ouviram os professores das diferentes disciplinas e registaram os juízos de valor produzidos sobre estes dados como se pode verificar nas grelhas apresentadas em anexo. Também sugeriram estratégias que se seguem na tabela 2.6. para serem aplicadas no próximo ano letivo, se possível.

Os Coordenadores de Departamento ouviram os professores das diferentes disciplinas e registaram as estratégias organizacionais que se seguem.

De seguida são apresentadas as estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes para serem aplicadas no próximo ano letivo.

3. Estratégias Organizacionais

DISCIPLINAS / ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

1º CICLO

PORTUGUÊS (PORT) -

- Privilegiar o apoio nas turmas do 1º Ciclo, principalmente, nas turmas mais numerosas e de dois níveis.
- Apoio direto aos alunos de Português Língua Não Materna.

ESTUDO DO MEIO (ESTM) -

- Tempo suplementar para alunos com mais dificuldades.

DISCIPLINAS / ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS

2º E 3º CICLO

PORTUGUÊS (PORT) -

- Dar continuidade, no próximo ano letivo, à implementação da Tecnologia Organizacional Coadjuvância, quer no 2º, quer no 3º ciclo;
- Otimizar horários e tempos de Apoio Pedagógico Acrescido/AMS para maximizar o acompanhamento dos alunos;
- Haver apoio mais individualizado para alunos de PLNM e, se possível, manter a turma com alunos de Português Língua Não Materna;
- O horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã.

FRANCÊS (FR) -

- Apoio/reforço no início do ano letivo para os alunos estrangeiros que ingressaram as turmas no final do 2º período e que nunca tiveram contacto com a língua francesa para poderem continuar a reforçar os conteúdos já dados.

HISTÓRIA (HGP) (HIST) -

- Articulação entre os professores do Conselho de Turma no âmbito da flexibilidade curricular e outros projetos e atividades (PAA).

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

MATEMÁTICA (MAT) -

- Manter a modalidade de Coadjuvação, se possível nos blocos de 90m;
- Apoio Pedagógico Acrescido para todas as turmas logo desde o início do ano;
- Necessidade de aumentar o número de tempos semanais atribuídos à disciplina no sétimo e no oitavo ano de escolaridade, atendendo a que a carga horária da disciplina nestes anos é claramente insuficiente tendo em conta os documentos orientadores e a extensão dos respetivos programas.

CIÊNCIAS NATURAIS (CN) -

- Implementar a hora “livre” no horário da turma que poderia ser utilizada por qualquer professor para apoio aos alunos, principalmente os que apresentassem maiores dificuldades. Em alternativa, poder-se-ia um horário de apoio por disciplina aberto a todos os alunos, em função da disponibilidade da componente não letiva dos docentes.

EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA (ET) -

- Apoio mais individualizado na sala de aula, sempre que possível (Apoio em sala por docente de ET e/ou da Educação Especial).

EDUCAÇÃO VISUAL (EV) -

- Apoio individualizado em sala de aula, sempre que possível;
- Apoio em sala aos alunos com AMS (por docente de EV e/ou da Educação Especial).

TIC

- Melhorar as condições técnicas de algumas salas de aula, nomeadamente a sala 11
- Os alunos que usufruem de apoio direto no Gabinete de Inclusão, desenvolver e aperfeiçoar as suas competências digitais, nomeadamente digitação para desenvolverem um domínio do teclado e aumentarem a sua capacidade de digitação.

DISCIPLINAS / ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS SECUNDÁRIO

PORTUGUÊS (PORT) -

- Tentar introduzir, novamente, a Tecnologia Organizacional Coadjuvância nas turmas do Secundário;
- Otimizar horários e tempos de Apoio Pedagógico Acrescido para maximizar o acompanhamento dos alunos. Há alunos com imensas dificuldades, quer na escrita, quer na comunicação e na gramática (principalmente no 10º e 11º anos);
- Haver apoio mais individualizado para alunos de PLNM e, se possível, manter a turma com alunos de Português Língua Não Materna;
- O horário de Português deverá, sempre que possível, ser no período da manhã.

MATEMÁTICA A -

- Apoio Pedagógico e Coadjuvância para todas as turmas, priorizando o Apoio;
- Trabalho colaborativo dos docentes com o mesmo ano.

GEOGRAFIA A -

- No 10º ano, apoio pedagógico acrescido (45 minutos) ou coadjuvância (pelo menos de 1 bloco de 90 minutos) (programa de maior complexidade);
- Apoio pedagógico acrescido no 11º ano (ano de exame).

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

BG/BIO -

- Manutenção do apoio às disciplinas com exame nacional.

FILOSOFIA -

- Coadjuvação 10º e 11ºanos de Filosofia;
- Apoio educativo 10º e 11.ºano de Filosofia.

FQ/FÍS -

- Apoio ao estudo a Física e Química A no 10ºano e 11ºano;
- Apoio semanal, à disciplina de FQA, no 11º Ano, para além dos 7 tempos letivos.
- Coadjuvância no 10ºano e 11ºano

Da análise que a Equipa fez das estratégias organizacionais apontadas pelos diferentes grupos disciplinares, optou por elencar o seguinte conjunto de recomendações e solicita que o CP as pondere:

- que nas turmas/ anos e áreas disciplinares/ disciplinas onde as taxas de sucesso e transição com sucesso perfeito foi menor se concentrem recursos e apoios no próximo ano letivo;
- Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão;
- que nos ciclos de ensino se efetue um trabalho de articulação vertical que permita combater a tendência crescente de transição com sucesso imperfeito;
- que se continue com a coadjuvância em espaços distintos de modo a lecionar os mesmos conteúdos de forma diferenciada;
- que a BE continue a disponibilizar ações de apoio ao desenvolvimento curricular, desenvolvimento de descritores de desempenho nos diferentes domínios e nas diferentes literacias;
- que e os professores/departamentos aproveitem as ações de formação e atividades da/com e na BE disponibilizando os seus alunos;
- que aproveitem as oportunidades que o PAA e a BE oferecem;
- que se continue a desenvolver os projetos e outras atividades existentes no Agrupamento e que têm contribuído para a melhoria (da BE, PESES, Desporto Escolar, Clubes...) de modo a estimular o trabalho colaborativo;
- que se cumpra com rigor o Regulamento Interno, tendo em conta os comportamentos desadequados de certas turmas podendo-se recorrer à coadjuvação;
- que se promova sessões de formação sobre a prevenção da indisciplina;
- que se promova sessões de formação em contexto de grupo ou individualizado para encarregados de educação, no sentido de os orientar no tipo de acompanhamento que devem fazer com os seus educandos;
- AMS para os alunos com medidas seletivas;
- que se continue com a Turma de PLNM (para os alunos de nível de proficiência linguística A2, A3, B1);
- que o horário de Português seja, sempre que possível, ser no período da manhã;
- apoio acrescido para alunos com mais debilidades e para alunos de PLNM (B2, C1);
- implementação de tutorias/mentoria em sala de aula;
- a ligação à internet permanente em todos os computadores da sala de TIC;
- a atualização de equipamentos informáticos.

Sublinha-se, a concluir, que as sugestões acima avançadas se inserem numa perspetiva de apoio

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

à tomada de decisões pelos órgãos de gestão e pedagógicos da escola, não pretendendo assumir carácter vinculativo nem mitigar quaisquer reflexões e consequentes orientações estratégicas/ organizacionais.

Acrescenta-se ainda, que as estratégias sugeridas podem, e devem, ser reforçadas com outras, nomeadamente de carácter mais pedagógico, nascidas do envolvimento dos docentes e do seu saber específico, enumeradas nas reflexões dos departamentos, no contexto da realidade ilustrada pelos resultados do Sucesso Académico de que este relatório dá conta.

4. RECOMENDAÇÕES²

Recomenda-se, em geral, a observação, o mais rigorosamente possível, das indicações processuais da autoavaliação de modo a permitir que a Equipa agilize a recolha, tratamento e devolução de dados tratados, análise das avaliações dos docentes e elaboração dos relatórios de autoavaliação.

No final do ano letivo, no preenchimento da grelha, os grupos disciplinares devem apontar propostas de ESTRATÉGIAS ORGANIZACIONAIS a ter em conta na organização do próximo ano e não estratégias pedagógicas como se verificou.

Aconselha, também, no início do próximo ano letivo, depois da análise dos resultados externos, que o Agrupamento promova a reflexão cruzada entre a reformulação do Plano de Melhoria, do Relatório de Avaliação do Plano de Melhoria da BE e o do Sucesso Académico, relativamente aos indicadores incluídos no referencial da autoavaliação do ano letivo 2025/26 mas, também, no que diz respeito ao contributo das outras dimensões do Plano para o Sucesso Académico.

Do ponto de vista da constituição a Equipa deverá integrar representantes dos alunos, encarregados de educação e auxiliares de ação educativa, não sendo obrigatória a sua participação permanente mas adequada às necessidades das áreas a avaliar.

Lanheses, de 13 de julho de 2026

² O relatório foi enviado aos elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral e foi analisado nas respetivas reuniões de trabalho.

ANEXOS

QUADRO 2. Referencial

ÁREA A AVALIAR: 5. Resultados			
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 5.1 Sucesso Académico	
EXTERNOS	<u>Administração central</u> Lei nº 31/2002 de 20 dezembro; Lei de Bases do Sistema Educativo e na Lei nº 46/86 de 14 de outubro, alterada pelas Leis nº 115/97, de 19 de setembro, 49/2005, de 30 de agosto, e 85/2009, de 27 de Agosto e segundo o disposto no republicado Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, reformulado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho; Lei nº 51/2012 de 5 de setembro; Lei nº 51/2012, de 5 de setembro; Lei 116/2019, de 13 de setembro; Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de Julho; Decreto-Lei nº 55/2018 de 6 de julho <u>Investigação</u> Sammons, Hillman & Mortimore (1995, cit. Jorge Lima, 2008)		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2025/2026
	INTERNS	Projeto Educativo do Agrupamento	
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR
Ensino Básico	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.	Pautas de avaliação internas e externas
	Eficácia externa	A taxa de sucesso alcançada na avaliação externa dos alunos do 9º ano nas disciplinas de PORT e MAT e a taxa de sucesso nacional possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%.	
	Qualidade interna	As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.	
	Qualidade externa	As médias da classificação interna e a média da classificação externa das disciplinas de PORT e MAT possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 5%. - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas sujeitas a provas) possuem uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível).	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. - Os alunos concluem o Ensino Básico no número de anos correspondentes.	

Projeto de autoavaliação do Agrupamento

Ensino Secundário	Eficácia interna	- As taxas de sucesso das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas. - As taxas de transição/aprovação por ano de escolaridade são superiores às registadas nos últimos três anos letivos.	
	Eficácia externa	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) estão em linha à média registada no último triénio. - As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são idênticas às das taxas de sucesso nacional.	
	Qualidade interna	As médias das classificações das diferentes disciplinas estão de acordo com as metas definidas.	
	Qualidade externa	- As médias das classificações alcançadas na avaliação externa dos alunos (exames nacionais) são superiores às registadas no ano letivo anterior. - A diferença entre as médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (CE) e as médias nacionais estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos).	
	Coerência	As diferenças entre as médias das classificações internas finais (CIF) e das médias das classificações de exame (CE) estão integradas num intervalo de 2,5 valores (25,0 pontos).	
	Cumprimento	- Os alunos inscritos em todos os anos concluem o ano letivo. - O número de alunos avaliados por disciplina é idêntico ao número de alunos inscritos por disciplina. - Os alunos concluem o Ensino Secundário no número de anos correspondentes.	
Cursos Profissionais	Eficácia Interna*	- o número de módulos em atraso e/ou em recuperação diminuiu relativamente ao ano anterior - A taxa de transição do curso é de pelo menos 85%	Dados recolhidos pelos diretores de curso
	Qualidade Interna*	- A percentagem de número de alunos com módulos em atraso diminuiu relativamente ao ano anterior - A taxa de conclusão do curso em 3 anos é de pelo menos 70%	
	Cumprimento*	A taxa de desistência, por ano de escolaridade, diminuiu relativamente ao ano letivo anterior	

